ANO 34.º TERÇA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1954 N.º 11.485

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

VARIAÇÕES SOBRE UM VELHO TEMA — (1)

A ideia do Exército Europeu

ao contrário do que se julga

teve a sua origem na Alemanha

depois da guerra de 1914-18

por ATTICUS

PARIS, Novembro. — Fizeram do Exército Europeu uma ideia francesa. O presidente Eisenhower e sir Winston Churchill—como tantos outros—recordaram-no solenemente á França na declaração comum que publicaram quando do seu ultimo encontro, em Washington. A verdade é singularmente diferente. Trata-se, na verdade, de uma ideia alemã. Ao contrário de tudo o que se tem dito, o plano Pleven não fez mais do que perfilhá-la de forma que ficou inscrita na história.

Os precursores

Remontemos ao passado e procuremos nele as origens dessa ideia. Depois da primeira guerra mundial, quando os bolchevistas davam aos dirigentes alemães o pretexto de que estes precisavam em 1919, para escaparem ás consequências da derrota, Ludendorff escreveu a Clemen-

(Continua na página seguinte)

O ministro do Interior, acompanhado pelo subsecretário da Assistência, durante a visita ao posto do I. N. A. T. instalado no Rossio

O ministro do Interior

e o subsecretário da Assistência

visitaram a unidade radiográfica instalada no Rossio

O ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, visitou hoje, ás 15 horas, acompanhado do subsecretário de Estado da Assistência, sr. dr. Melo e Castro, os serviços de microradiografia do I. N. A. T. instalados, durante a 24.ª Semana da Tuberculose, no Rossio. Aguardavam os membros do Governo os srs. drs. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, Carvalhos Dias e Joaquim Mendonça, respectivamente, director e subdirector do I. N. A. T., João Patrício, chefe dos serviços-gerais do mesmo organismo e Casanova Alves, chefe dos serviços de radio-rastreio e vacinagem.

O sr. dr. Trigo de Negreiros percorreu as instalações onde a essa hora umas dezenas de pessoas aguardavam o momento de serem observadas.

O director-geral da Assistência informou os membros do Governo do êxito desta iniciativa, assinalando que, ontem, no primeiro dia, o numero de radiografados foi de 434, desde as 18 e 25 até ás 22 horas. Hoje, desde as 12 ás 15 horas já tinham sido radiografadas 300 pessoas de todas as classes sociais.

Os dois membros do Governo foram também informados acerca do sistema de radiomicrofotografia empregado, tendo assistido, visivelmente interessados, a alguns exames.

O cadáver

de Vychinski

segue de avião

para Moscovo

NOVA YORK, 23.—O corpo embalsamado de Andrei Vychinski, delegado principal da Russia nas Nações Unidas, está hoje em camara ardente na sede da delegação russa á O. N. U., onde morreu ontem. O cadáver será esta noite transportado de avião para Mosvoco, onde será sepultado.

A urna em que foi exposto o corpo de Vychinsky teria custado mais de 8.000 dólares, segundo se afirmou. A urna deve continuar exposta até ás 15 horas de hoje e deve ser conduzida ao aeroporto de Idlewild ás 16 e 30, para ser colocada no aparelho que segue para Paris ás 18 horas. A viuva de Vychinski e sua filha, Zena, acompanharão a urna.

Fotógrafos, a quem foi permitida a entrada na sala do 2.º andar da sede da delegação soviética, viram a grande urna de cobre aberta, sobre uma plataforma elevada. Um pano de veludo cobria a metade inferior do corpo e as flores oferecidas estavam colocadas junto á urna e atrás dela. Uma guarda de honra de quatro funcionários soviéticos estava postada aos quatro cantos do caixão, ao serem tiradas as fotografias. Era constituida

(Continua na ultima página)

A atitude dos Estados Unidos

em face da proposta francesa

para uma conferência dos «Quatro»

WASHINGTON, 23.—A breve declaração publicada pelo Departamento de Estado para lembrar a atitude dos Estados Unidos quanto a um eventual reatamento do diálogo com Moscovo e tomar conhecimento da proposta francesa acerca do tratado de Estado austriaco, não basta para dar uma impressão exacta das reacções provocadas em Washington pelo discurso de Mendès-France, na Assembleia das Nações Unidas.

Com efeito, a maior parte dos observadores julga absolutamente improvável que o chefe do Governo francês não tenha consultado o presidente Eisenhower e Foster Dulles quanto aos diferentes assuntos de que se ocupou no seu discurso.

O caracter lacónico da nota do Departamento de Estado não deixa de ser por isso perfeitamente explicável. Na realidade, seria extremamente melindroso para Eeisenhower declarar publicamente que acolheu com entusiasmo uma proposta tendente a reunir uma conferência dos «Quatro» no

(Continua na ultima página)

Michel Auclair, Danielle Darrieux, Corinne Calvet, Lyla Rocco e Myriam Petacci são os principais intérpretes de «Quatre bonnes á tuer», um filme policial, segundo o conhecido romance de Pat Mac Guire

Uma declaração elucidativa

do Departamento de Estado

acerca da proposta de Mendès-France

WASHINGTON, 23 — «Os Estados Unidos têm constante e claramente declarado que estão prontos a encontrar-se com os representantes da U. R. S. S. e das outras potencias interessadas nos problemas europeus quando se afigurar provável que essa conferencia pode ser frutuosa e depois de circunstanciada preparação» — declarou o representante do Departamento de Estado acerca da proposta do presidente Mendès-France para uma conferencia dos «Quatro» na Primavera do ano que vem. E prosseguiu: «A ratificação dos acordos de Paris deve preceder essas negociações. Nesta ordem de ideias, a nossa linha de conduta é invariável».

E, mais adiante: «A proposta do chefe do Governo francês a respeito da Austria, deverá, na nossa opinião ser estudada cuidadosamente pelas três potencias ocidentais e a Austria por ser questão de interesse comum». O informador lembrou depois que os Estados Unidos se cingem á atitude definida pelas três potencias ocidentais na Conferencia de Berlim, isto é, «deverá marcar-se uma data próxima para a retirada das forças ocupantes».—(France Presse).

O Papa regressa ao Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 23.—Como estava previsto, o Papa regressará ao Vaticano no próximo sábado. No regresso de Castelgandolfo, deter-se-á em Santa Maria de Trastevera, onde se encontra exposta actualmente a imagem da Virgem do Amor Divino. No domingo próximo, o Papa assistirá aos exercícios espirituais que vão durar toda a semana. No domingo seguinte irá a S. Pedro para venerar o beneditino italiano Plácido Riccardi, nascido em Trevi em 1844 e morto em Roma em 1915 e que nesse dia será beatificado. Será a terceira e ultima beatificação do ano mariano. Em 9 de Dezembro o Papa cantará em Santa Maria o «Te Deum» de encerramento do ano mariano. —(France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A ideia do Exército Europeu

(Continuação da página anterior)

ceau: «Consinta que eu arme e instrua um exército de cem mil homens, de que o marechal Foch seria chefe, servindo eu como chefe do Estado Maior. Em dois meses prometo-lhe que S. Petersburgo e Moscovo estarão nas nossas mãos e que não restarão quaisquer vestígios dos sovietes e da sua revolução».

Durante a segunda guerra mundial, em Maio de 1943, depois da derrota de Estalinegrado, quando os alemães se convenceram de que iam perder a guerra não escapando ás consequências da derrota, dois emissários, em representação da oposição anti-hitleriana, os pastores protestantes Schoenfeld e Bonhoeffer, avistaram-se em Estocolmo com o arcebispo de Chester, o dr. Bell, cuja germanofilia era notória para encetarem conversações sobre uma paz separada e honrosa entre a Alemanha e as nações ocidentais, isto é uma paz que permitisse á Alemanha ganhar a paz depois de perder a guerra.

Entre os pontos tratados nessas conversações secretas, figuravam os seguintes, que constavam de propostas apresentadas pelos emissários alemães: uma Polónia e uma Checoslováquia livres e reconstituidas; uma federação europeia que compreenderia a Grã-Bretanha, disporia de um Exército Europeu e seria dirigida por um conselho da Europa, eleito. Esta fórmula era apresentada como a mais ajustada para evitar o renascimento do militarismo alemão.

Antecipações

Não podemos deixar de constatar, com legitimo espanto, que já nessa altura os alemães haviam concebido a ideia do Exército Europeu, e que tinham também imaginado o mecanismo politico que devia favorecer a sua criação: federação europeia e conselho europeu. Merece igualmente relevo o facto do Exército Europeu ser já apresentado como um antidoto contra o renascimento do imperialismo e do militarismo alemão exactamente como no Plano Pleven, o que não impedia que ele servisse precisamente para facilitar o rearmamento imediato da Alemanha vencida.

A fórmula de uma força alemã sem aparência de exército nacional, ou seja de uma ressurreição da Wehrmacht, devia ser aceite pelos vencedores no momento oportuno, quando o conselho parlamentar de Bonn,—mais tarde transformado em parlamento—criado depois da derrota, elaborava naquela cidade o futuro estatuto politico da Alemanha federal. No respectivo projecto, publicado em Janeiro de 1919, e enviado aos governadores militares aliados, os seus autores procuraram inserir uma disposição que autorizava a criação do nucleo da futura Wehrmacht sob a máscara de uma força de policia militarizada. Era a ressurreição da Reichswehr de 1919, que tão bem resultara depois da primeira guerra.

A confissão do chanceler

Malograda essa tentativa, os alemães voltaram á carga com a ideia do Exército Europeu. Apesar das suas afirmações em contrário, era no rearmamento do seu pais que eles pensavam. Sabemos hoje por uma declaração insuspeita do próprio chanceler Adenauer, que desde 1948, quando era apenas simples chefe de um partido politico, ele pensava que a evolução da situação internacional levaria, «irresistivelmente», á integração da Alemanha numa aliança militar das nações ocidentais.

Em Dezembro daquele ano, sendo já presidente da Assembleia constituinte de Bonn, chamou o general Manteuffel, nomeando-o seu conselheiro militar e encarregando-o de elaborar um relatório sobre a importancia das diversas forças em presença na Europa e no resto do Mundo. Esse relatório concluia pela afirmação de que o rearmamento parcial da Alemanha se tornaria imprescindivel dentro de pouco tempo.

Esta declaração sensacional, feita pelo chanceler a um grupo de jornalistas estrangeiros que se encontravam em Bonn, em Janeiro de 1952, oferece agora um interesse decisivo, e mostra que o rearmamento figurava entre os objectivos politicos do Governo alemão, sob fórmula que fosse aceitável para os vizinhos da Alemanha. Essa fórmula era, como sabemos, o Exército Europeu.

Como nasceu uma formula

A fórmula do Exército Europeu apareceu pela primeira vez na Imprensa, em Novembro de 1949, um ano antes de se revelar o Plano Pleven, numa declaração publica feita em 4 daquele mês pelo chanceler Adenauer. Ao mesmo tempo que afirmava a sua hostilidade ao rearmamento alemão, o qual era um tema insistente de discussões publicas, o chanceler encarava a hipótese de uma diligência das nações ocidentais no sentido de pedir á Alemanha para colaborar na defesa da Europa Ocidental.

A declaração surgiu no momento em que a Imprensa americana se ocupava, com um interesse apaixonado, da missão da Alemanha e da possibilidade de rearmar este país. Tratava-se, então, de um projecto para alistar voluntários alemães incorporando-os em formações não-alemãs, como embrião do futuro Exército Europeu, segundo podia ler-se num telegrama publicado pelo «Figaro» de 6 de Novembro de 1949.

ATTICUS

Um caseiro destelhou

a residencia da patroa para roubar dinheiro e generos

TORTOSENDO, 23 — (Pelo telefone) — No posto da Guarda N. Republicana, desta localidade, queixou-se a sr.ª D. Maria Dias Baptista, de que, com o fim de praticarem um roubo, lhe haviam destelhado a casa da quinta de que é proprietária.

Preso por suspeita, o seu caseiro, Manuel Serra Milhano, de 25 anos, casado, natural de Canhoso, suburbio da Covilhã, e conduzido ao posto, confessou que fora ele o autor do assalto, tendo furtado 200 escudos, que estavam dentro duma mala, e certas quantidades de batata, de azeite e doutros géneros alimenticios.

As investigações continuam, porque o comandante do posto, sr. cabo Camilo, pretende averiguar se o preso teve intervenção noutros roubos que, ainda há pouco tempo, se verificaram em Tortosendo.

VIDA RELIGIOSA

A «Biblia» e a vida cristã

Começam, no dia 28, ás 9 e 30, com missa em S. Nicolau, os dias noelistas do Patriarcado, consagrados á Biblia e á vida cristã. No dia 29, começam as sessões de estudo no salão paroquial da igreja da Encarnação, continuando as mesmas, no dia 30, na cripta da igreja do Santo Condestável; em 2 de Dezembro, no Patronato de S. Sebastião da Pedreira; no dia 3, no salão paroquial da freguesia da Estrela; e, no dia 4, na cripta de S. João de Deus. Serão conferentes muitas figuras da Igreja e do mundo católico, estando as sessões marcadas para as 17 e 45.

Uma série de palestras no Clube Nacional de Montanhismo

COVILHÃ, 23. *(Pelo telefone).*—Na sede do Clube Nacional de Montanhismo, com muito agrado dos seus numerosos associados e da população—que a elas pode assistir livremente—foram inauguradas as palestras culturais e recreativas.

A primeira foi proferida pelo sr. dr. António Crespo Simões de Carvalho, que se ocupou do tema «Castros lusitanos da Beira Serra», seguindo-se o sr. António Moura Martins, com um trabalho intitulado «Apontamentos sobre temas e histórias de montanhistas».

Ambos os oradores foram muito aplaudidos, pela assistência que enchia a sala.

A convite do referido clube, visitou esta cidade o sr. dr. Raul Machado, presidente da Sociedade da Língua Portuguesa, que, também na sua sede, pronunciou uma palestra, intitulada «Autonomia da língua portuguesa». Por o sr. dr. Fausto Pessoa Elias da Costa, presidente da assembleia geral, não poder presidir á sessão, foi esta presidida por uma mesa de honra, na qual se sentavam os srs. padre Alberto Furtado da Luz, tenente-coronel Fernando Augusto Nogueira Velho de Chaby Junior, comandante militar José Alberto Seco Oliveira, presidente da Comissão Municipal de Turismo, José Laureano Moura e Sousa, industrial, e dr. J. Sá Lima. O orador foi muito aplaudido.

A quarta palestra realiza-se no dia 26, sendo orador o padre Alberto Furtado da Luz, que dissertará sobre o seguinte: «A Natureza nas suas relações com o homem. Influência da Natureza nos nossos escritores».

A acção da Fiscalização

O contrabando de café

Mantém-se a vigilancia nas regiões fronteiriças, no sentido de se verificar se as remessas de café ali recebidas, foram autorizadas pelos serviços competentes. Têm sido visitados estabelecimentos de retalho. Um deles, foi o quarto do proprietário, com cama e um reposteiro a tapá-la, um pseudo balcão e prateleiras com dois frascos de «drops» e caixas de palitos. Todavia, aquele retalhista vendia milhares de quilos de café em grão. Numa aldeia fronteiriça do concelho de Sabugal, foi processado um comerciante a quem foram encontradas algumas dezenas de quilos de café em grão, cru. A mercadoria vai ser vendida.

Leiteiros processados ou presos

Foram presos: Manuel da Silva Brilhante, produtor de leite, e António José da Silva Brilhante, comerciante, irmão e empregado do primeiro, por desrespeito aos fiscais. Apresentados em tribunal, foram condenados, cada um, em 10 dias de prisão correccional, remiveis a 20$00 por dia, 180$00 de multa e ainda no imposto de justiça legal. Até agora, foram processadas algumas dezenas de vendedores ambulantes e produtores dos concelhos de Lisboa, Loures e Sintra; uns, por comercialização ilegal de leite, e outros, por adulteração do produto.

O fabrico de pão

Continuam a ser fiscalizadas padarias, no sentido de se verificar do fabrico do pão e as condições em que laboram. Foram processados: dois industriais de Lisboa, por falta de peso, além da tolerancia legal; por falta de higiene, industriais de Almada; Ega (Condeixa-a-Nova); Cebolido (Penafiel); Ouca (Vagos), e Rio Tinto (Gondomar). Foram tambem processados: um comerciante de Lisboa, por ter em existencia, para venda ao publico, farinha de milho falsificada; um industrial de Santo Tirso, por especular na venda de farinha de milho, e um outro comerciante, em Peso da Régua, por vender farinha de trigo «especial» a preços especulativos.

ACIDEZ ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

CAIU-LHE A PRATELEIRA NA CABEÇA——Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferida na cabeça, a sr.ª D. Maria Zelia Pacheco Lopes, de 28 anos, moradora na Travessa de S. Plácido, 16, 3.º, que apanhou com uma prateleira na cabeça, quando retirava um embrulho.

QUEIMADO COM AGUA FERVENTE — O pequenito António Manuel José Baeta, de 13 meses de idade, residente na Calçada Nova do Colégio, 16, que ficou muito queimado pelo corpo com água a ferver, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE DE AUTOMOVEL—Esta madrugada, devido á derrapagem duma furgoneta conduzida pelo funcionário de finanças, sr. António Bento Luís Gomes, de 40 anos, que vinha acompanhado do empregado de escritório Ludegero Tavares de Carvalho, de 34 anos, ambos residentes em Sintra, quando chegavam próximo do Cacem, o carro foi embater com uma árvore. Os dois ocupantes ficaram feridos na cabeça, pelo que deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO PELO COMBOIO—O carregador da C. P., Manuel da Silva Leite, de 25 anos, em serviço na estação de Setubal, foi colhido ontem pelo combo o na estação de Louzal, e ficou muito contuso no ventre. Hoje, foi internado na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Aires de Sausa, professor da Faculdade de Medicina, faz amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia uma conferencia em que se ocupará de Garcia da Orta que, com Amato Lusitano e Rodrigo de Castro, formava, no século XVI, a trindade da Medicina portuguesa. Embarcado para a India em 1534, ali exerceu a medicina, tendo sido médico do Hospital Real de Goa. Jornadeou pelo País e estudar e coleccionar produtos naturais e escreveu «Colóquios dos Simples e Drogas e coisas medicinais da India» considerados uma verdadeira enciclopédia médico-botanica.

«AMIGOS DE OLIVENÇA»

No dia 25, pelas 21 e 30, na Casa do Alentejo efectua-se a assembleia geral para discussão e aprovação dos estatutos de Amigos de Olivença. Solicitada a comparência de todos os associados.

CASA DO CONCELHO DE OVAR

Na sede da Casa do Concelho de Ovar, na Avenida da Liberdade 54, 3.º, e sob a presidência do sr. Mário André Boturão, realizou-se mais uma sessão da sua assembleia geral extraordinária, para apreciação e aprovação do projecto do seu novo estatuto.

Os trabalhos foram suspensos para prosseguirem na próxima segunda-feira, data em que devem terminar os trabalhos em curso, dos quais consta a inclusão, no novo documento estatutário, de um Conselho Regional para a superior defesa, na capital, dos interesses do concelho de Ovar.

ESCUTISMO

O grupo n.º 94 dos Escuteiros de Portugal, está a festejar o seu 20.º aniversário. Para amanhã, ás 21 e 30, organizou uma reunião especial de confraternização dos actuais escuteiros e lobitos e para depois de amanhã, á mesma hora, uma reunião dos antigos e actuais filiados, acompanhados de suas familias, falando o sr. Ernesto Ribeiro de «O Escutismo e a familia». As comemorações encerram-se no dia 28, de manhã.

QUEM PERDEU?

No Cabeço de Bola, onde está instalado o regimento da G. N. R., encontra-se depositado um relógio de pulso, achado por um sargento daquela corporação e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Inaugurou-se em Penedono

a iluminação publica

PENEDONO,—Com a presença do sr. governador civil do distrito e de outras autoridades, especialmente convidadas pelo presidente da Camara Municipal, realizou-se a cerimónia da inauguração oficial da luz eléctrica nesta vila. A população, muito satisfeita com a realização desta justa aspiração, associou-se com entusiasmo á festa inaugural.

A Tek vale por duas escovas de dentes vulgares

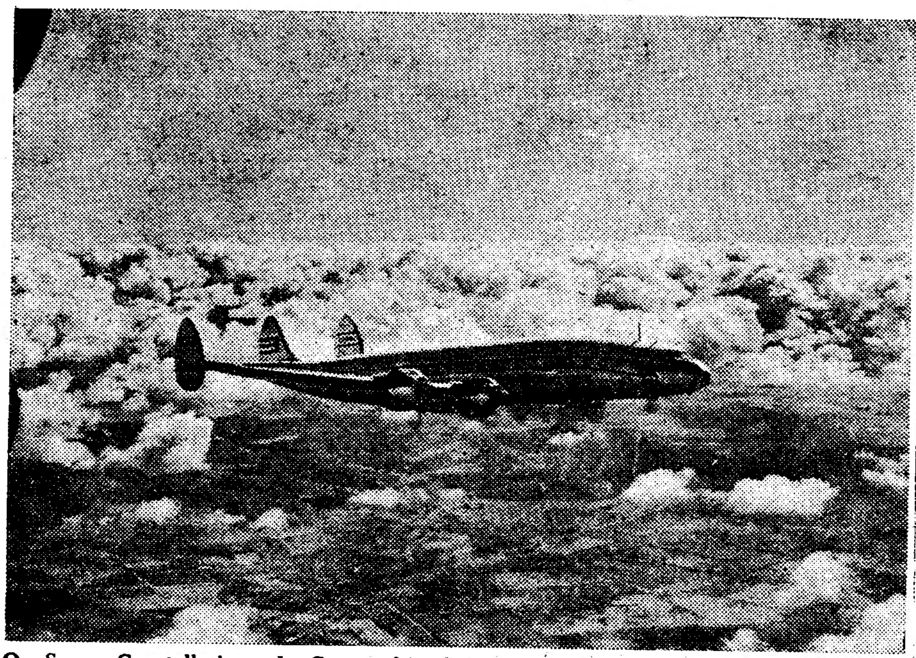
A escova curta e especial TEK chega a todos os cantos da boca e mantém a alvura e o brilho dos dentes. A TEK vale por duas escovas vulgares porque nada lhe escapa e limpa os dentes pela frente e por detrás. Se esfregar todos os dias com uma TEK, evita a cárie e prolonga a vida dos dentes.

Conserve os seus dentes

Com Tek CERDA OU NYLON

PARA CRIANÇAS USE A TEK JUNIOR

UM PRODUTO DE Johnson-Johnson



O «Super Constellation» da Companhia Cubana de Aviação, que hoje inaugurou as carreiras de Cuba para Madrid com escala por Lisboa

As carreiras aéreas
Cuba - México - Lisboa - Madrid
inauguraram-se hoje

Em viagem inaugural, com os novos «Super-Constellations» da Companhia Cubana de Aviação, aterrou esta tarde no aeroporto o avião daquela companhia da carreira entre o México-Havana-Lisboa—Madrid, trazendo a bordo 66 passageiros, entre os quais entidades oficiais, mexicanas, cubanas, directores de jornais, redactores, representantes da companhia de aviação e os srs. Alberto Ortega e Juan Talli, representantes das companhias Cubana e Lockeed, padre Hernandez Angel, chanceler do bispado de Cuba, o actor Lopez Montezuma, etc.

Entre todos há um especialmente merecedor da nossa simpatia, Gonçalo Abelend, que nasceu em Portugal, filho do antigo vice-cônsul de Cuba em Lisboa, sr. Joan Abelend e ele próprio vice-cônsul de Portugal em Cuba.

Gonçalo Abelend, tem recebido os jornalistas portugueses que vão a Cuba com um carinho que é bem merecedor de agradecimento nesta sua visita a Portugal.

Os visitantes eram aguardados pelo encarregado de Negócios de Cuba e pessoal da legação, consul do México, dr. Mário Duarte, antigo encarregado dos Negócios de Portugal em Cuba.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Eduarda Lapa

A inauguração da exposição de Eduarda Lapa, no salão Silva Porto, da capital do Norte, constituiu um grande triunfo para a incomparável artista, que surpreendeu o publico com uma série de trabalhos da mais alta categoria pictórica e que são ao mesmo tempo uma admirável lição da arte de pintar.

Eduarda Lapa não foi desta vez, apenas, a inigualável intérprete de lindas flores que transformam o salão num verdadeiro jardim, onde surgem, como por encanto da sua paleta rosas vivas dos mais variados tons, camélias, dálias, anemonas, cécias, malmequeres, campainhas e papoilas.

A artista afirmou-se também paisagista, retratista, e marinhista, através de uma série de trabalhos de superior concepção e que afirmam as suas excepcionais qualidades e revelam uma alma extremamente sensível. Por isso Eduarda Lapa recebeu os mais calorosos cumprimentos e felicitações de numerosas pessoas que acorreram ao salão Silva Porto, para assistir á inauguração do certame, o qual vai ser, por certo, o ponto de reunião da melhor sociedade portuense.

Maria Adelaide Lima Cruz vai expor no Secretariado

A distinta artista Maria Adelaide Lima Cruz inaugura, no dia 25, ás 16 horas, no salão do rés-do-chão do Palácio Foz, sede do Secretariado Nacional da Informação, aos Restauradores, uma exposição que é aguardada com o maior interesse.

Trata-se de uma colecção de obras de arte que traz a marca do talento inconfundível da sua autora.

Mercadorias destinadas ao território de Goa retidas em Bombaim

CIDADE DE GOA, 23—Já deve atingir cerca de 10 laques de rupias o valor das mercadorias destinadas a Goa e que as autoridades indianas retêem, ilegalmente em Bombaim, sob o pretexto de que os estivadores daquele porto se recusam a manusear a carga destinada ao território da India Portuguesa.

Acerca deste assunto, o jornal «Heraldo» diz poder afirmar que algumas firmas europeias escreveram aos consignatários em Goa, lamentando que «as autoridades indianas estejam a tomar atitude tão ridicula para impedir que as mercadorias sejam entregues aos seus destinatários».—(A. N. I.).

Prossegue o julgamento do caso de sonegação de bens

No 1.º juizo criminal da Boa Hora, sob a presidencia do corregedor sr. dr. Amorim Girão, terminou esta tarde a inquirição das testemunhas de acusação no processo instaurado contra a sr.ª D. Maria Carolina Lobo de Avila Lima, e seus irmãos srs. dr. Fernando Lobo de Avila Lima, e prof. dr. José Caetano Lobo de Avila Lima, incriminados por sonegação de bens deixados por sua tia D. Maria Luisa Lobo de Avila Lima Ferreira Monteiro.

Reaberta a audiencia ás 15 horas, depuseram as ultimas testemunhas, a sr.ª D. Ivone Quintão Faisca Neves, o moço de fretes, Manuel Fernando de Almeida e a serviçal Deolinda de Jesus Jaleco a qual, depois de prestar o seu depoimento, foi acareada com a sua colega Albertina de Oliveira.

Ao principio da noite, começam a depor as testemunhas de defesa, comparecendo em primeiro lugar o sr. eng.º José Luis Supico, cujas declarações são aguardadas com muito interesse.

Os trabalhos serão interrompidos ás 20 e 30, para prosseguirem amanhã, ás 15 horas.

As eleições em Madrid

MADRID, 23.—Acerca das eleições municipais, esclarece-se que dos quatro candidatos eleitos na capital só um, José António Elola, tem significação caracteristicamente falangista. Pombo Angulo é de procedência tradicionalista; Gomez Acebo pertence á juventude intelectual, e Vicente Salgado á vanguarda da industria de cinema.—(Efe).

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico

A colecção garrettiana de Ferreira Lima será exposta ao público no Palácio Galveias

Na próxima segunda-feira, dia 29, ás 16 horas, inaugura-se, no Palácio Galveias, organizada pela Camara Municipal de Lisboa e integrada nas comemorações nacionais do centenário de Garrett, uma exposição das principais peças da rica e valiosa colecção garrettiana que pertenceu ao investigador e académico coronel Henrique de Campos Ferreira Lima e que sua filha, D. Maria Lina Ferreira Lima, pôs obsequiosamente á disposição do Municipio da capital.

Da colecção fazem parte notáveis espécies bibliográficas e iconográficas, relativas á vida e obra do grande escritor, recordações e autógrafos, obras raras e curiosidades do maior interesse; num conjunto unico que vai atrair a atenção dos meios cultos e do publico em geral. Expõem-se pela primeira vez as dezenas de aguarelas de Roque Gameiro e Manuel de Macedo, que ilustraram as obras completas de Garrett, publicadas há cerca de meio século.

A exposição será, simultaneamente, de homenagem ao autor do «Frei Luís de Sousa» e ao estudioso incansável que foi Ferreira Lima, cujas monografias sobre Garrett constituem o melhor subsídio para o conhecimento da sua existência e da sua produção literária.

A récita em S. Carlos

Deve revestir-se de brilho excepcional o numero do programa das comemorações do centenário de Almeida Garrett que a respectiva comissão nacional marcou para o próximo sábado: uma récita de gala no Teatro de S. Carlos, Excepcionalmente, atendendo ao interesse nacional das comemorações, foi superiormente autorizado que no nosso teatro lírico fosse representado teatro declamado e deste modo poderá ser dado no maravilhoso ambiente do S. Carlos o drama «Frei Luís de Sousa». O sr. presidente da Republica dignar-se-á assistir ao espectáculo, tomando lugar na tribuna de honra, ladeado pelos membros do Governo. Estão também convidados o Corpo Diplomático, as altas autoridades, académicos, professores e outras individualidaes. A representação do drama foi confiada aos artistas da Companhia Robles Monteiro-Rey Colaço, o que é garantia dum desempenho condigno do dramaturgo cuja obra se comemora.

Duas conferências

E' amanhã, pelas 21 e 30, que o sr. dr. Vitor Fontes realiza, na Casa do Alentejo, a sua anunciada conferência, subordinada ao título: «Garrett, ele mesmo (o criador e o renovador)».

A conferência do sr. dr. Oliveira Martins, nos «Amigos de Lisboa», sobre Almeida Garrett, foi transferida para sábado, ás 22 horas.

As comemorações no Porto

PORTO, 23. *(Pelo telefone).*—Esta tarde, far-se-á a inauguração da exposição garrettiana (bibliografia, iconografica, e recordações), na biblioteca municipal. Profere, nesse acto, uma alocução o seu director sr. dr. António Cruz.

Por sua vez, na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, principia esta tarde uma série de lições e conferências, no quadro das suas actividades do ano lectivo corrente.

Na lição de hoje, que será dada no ginásio, o prof. dr. José Ferreira Brandão falará sobre «Garrett, o exilado de Albion».

Seguir-se-á um recital de poesias e um concerto musical pela orquestra do Sindicato dos Musicos, sob a regência do maestro Raul de Lemos.

O director da escola, professor Sousa Caldas, fará, no começo, uma breve prelecção.

Ainda integrada no programa das comemorações garrettianas, a comissão nacional do centenário do imortal poeta e a direcção da Associação dos Jornalistas do Porto promovem amanhã, uma conferência sobre o tema «Garrett mundano», proferida pelo conhecido historiador da vida portuense sr. dr. Artur de Magalhães Basto.

EM 3 LINHAS

Em suplemento ao «Diário do Governo», foi hoje publicada a lista provisória de antiguidades do pessoal dos quadros da Administração-Geral dos C. T. T.

///

Foi tornado extensivo ao pessoal da Direcção dos Serviços Martimos, tripulando embarcações que transportem munições, ou outros explosivos, o subsídio compensador do excesso de despesa que têm de fazer com a aquisição de refeições já confeccionadas.

///

Foram reforçadas várias verbas inscritas nas tabelas de despesa dos orçamentos das provincias ultramarinas de Cabo Verde, Angola e Timor e do Estado da India.

///

Foi estabelecido um novo regime da admissão aos cursos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

///

Foi publicada uma portaria, autorizando a compra, a venda e o transito de vinhos verdes.

///

Um decreto, hoje publicado, insere disposições de carácter legislativo aplicáveis ás provincias ultramarinas.

///

Foi prorrogado até 31 de Dezembro o prazo fixado para manutenção do serviço do pessoal da Casa de Portugal em Nova York.

///

O dr. Luís Hilário Barreiros Nunes foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal do concelho de Santarém.

///

A folha oficial publicou hoje a lista dos candidatos admitidos ao concurso documental para estagiários de enfermagem dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Vai ser restaurado o órgão da igreja de S. Pedro, de Torres Vedras.

///

Vai ser recarregada de macadame e revestida betuminosamente a estrada nacional n.º 9, entre Pero Pinheiro e proximidades de Cheleiros.

///

Vai ser construido um farol na Ponta dos Rosais, na ilha açoriana de São Jorge. A base de licitação é de 2.500 contos.

///

A Camara Municipal de Lisboa vai tomar providências sobre uma reclamação dos comerciantes da Rua das Pretas para resolver um problema de emanação de gases.

///

Foi homologado o auto de liquidação da terceira e ultima prestação do contrato de 28 de Agosto de 1935, referente á transferência da fábrica de gás e dos respectivos gasómetros das proximidades da Torre de Belem para a Matinha.

O Museu José Malhoa vai ser ampliado

A Junta de Provincia da Estremadura, na sua ultima reunião, a que presidiu o sr. eng.º Santos Pedroso, entre outras resoluções, resolveu ampliar as instalações do Museu José Malhoa, das Caldas da Rainha, em virtude de as existentes serem já insuficientes para guardar todas as obras do mestre. As novas instalações serão inauguradas no próximo ano, por ocasião do centenário do nascimento de José Malhoa, data em que se pensa inaugurar um monumento, a erigir nas Caldas da Rainha, em homenagem ao grande artista.

A junta tomou, ainda, conhecimento das bases para a elaboração do orçamento ordinário para 1955, a apresentar á próxima reunião do conselho provincial, que deve reunir se no dia 2 de Dezembro, e ocupou-se, por fim, das comemorações das «bodas de prata dos Serviços Materno-Infantis», que devem celebrar-se no próximo ano.

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

NINA
BOITE DE NUIT
PARA ADULTOS
HOJE
APRESENTAÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL DE
ARIEL-GRACIA
FAMOSA PARELHA ESPANHOLA DE CANTO E BAILE
CONJUNTO NINA com
VIANA, POTIER, MOTA, ALFREDO COSTA
e os vocalistas
MELI MARTIN e RICARDO LUIS

Porque é que o Famel domina á tosse?

Se está realmente disposto a combater a tosse, tome Xarope Famel. Sabe porquê? Porque o Xarope Famel contém lacto-creosota solúvel, um antisséptico de grande penetração que é levado, através da circulação do sangue, à garganta, aos pulmões e vias respiratórias, onde destroi os germens que são a causa do mal.

Xarope Famel

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A partir de quinta-feira, passa a ser representada no Teatro Avenida a comédia «Lua de mel... entre três».

—Na sexta-feira, deve subir á cena no Teatro Monumental a comédia «Casei com um anjo».

—No Teatro Apolo começaram hoje os ensaios de poema da revista «Andam coisas no ar».

—A musica da opereta «Contrabandistas», que será representada no Teatro Sá da Bandeira do Porto, é da autoria do maestro Fernando de Carvalho.

—Uma das grandes atracções da nova companhia de circo que a 3 de Dezembro se estreia no Coliseu é o trabalho simultaneo na mesma jaula de tigres, leopardos, leões e ursos brancos e negros, apresentados pelo domador Nacht.

—Os artistas Alves da Cunha e Berta de Bivar só farão parte da companhia do Apolo enquanto for representada a comédia ali em cena. E' certa a reorganização da sua companhia, para uma digressão pelas Ilhas e Província, a começar em Janeiro do próximo ano.

—Por o seu precário estado de saude não o permitir, teve de abandonar a companhia Alma Flora-José Gamboa o actor Alfredo Pereira, que no dia 18 embarcou em Luanda com destino a Lisboa, no paquete «Moçambique».

—Chega depois de amanhã a Lisboa, vindo do Funchal, onde actuou com muito agrado no Teatro Municipal e Cine-Parque, o ilusionista Max Lossafan.

—Para Madrid, onde se vão estrear no Circo Price, seguiu a companhia de circo que esteve no Coliseu, com excepção dos voadores Codreanos que seguem para o Porto, onde se apresentam na sexta-feira, integrados na companhia que ali se estreia.

—No vapor «North King» regressam a Lisboa, vindos do Rio de Janeiro, o maestro Jaime Mendes e a actriz Elvira de Figueiredo.

—Silvina Lopes, destacado elemento do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», tem na revista «Ele já cá está», em ensaios naquela colectividade, os numeros «Maçã reineta», «Moço de cozinha», «Mulher da Baixa» e «Severa».

Oito jovens actores

vão apresentar-se no Capitólio

Intitula-se «Ana... e o telefone», original de Paola Levy, a graciosa comédia italiana que o «Teatro para todos» vai apresentar, brevemente, em sessões vermute, no teatro Capitólio. Compõem este grupo de jovens os artistas que, nos ultimos anos, têm constituido o Teatro do Povo e que são os já muito aplaudidos Wanda Maria, Fernanda Montemor e Maria Albergaria: Jacinto Ramos, que ensaia, Joaquim Rosa, Mário Pereira, Belém do Canto e Alberti. A tradução é de Maria Candida de Castro e Gino Saviotti, sendo os cenários, sob maqueta de Sá Nogueira, do cenógrafo Mário Alberto.

Primeiras exibições

«A dama da mascara de ferro», no Capitólio

O homem da máscara de ferro é neste filme uma dama, e ligada aos mosqueteiros de Dumas, mais uma vez aproveitados na linha romantica de cavaleiros lutando por sua dama, neste caso «A dama da máscara de ferro». A máscara é, como ao homem quase histórico, aplicada a uma princesa de França, para, em seu lugar, subir ao trono a gémea, que é dominada pelo regente. Afinal, «A dama da máscara de ferro», liberta pelos quatro mosqueteiros famosos, tira a máscara, declara-se amorosa de d'Artagnan, e renuncia ao trono, após lutas magnificas e perigos terriveis. Ralph Murphay realizou em claro-escuro, bem servido por Patricia Medina, Louis Hayward, Steve Brodie, Alan Hale Jr. e Judd Holdren.

Documentários desportivos, musicais e humoristicos, e um jornal de actualidades completam o programa do Capitólio.—*Visor 61.*

«O grande jogador», no Olimpia

Tem interesse este filme desportivo, e emotivo, original, dentro da maneira americana, até porque foca o golfe, apenas conhecido entre nós no Estoril. Dois campeões de golfe, Dean Martin e Jerry Lewis, explicam-nos muitas coisas do aristocrático desporto, e o filme revela os seus bastidores. O programa do Olimpia é completado com outro filme também interessante, «Colheita selvagem», a do trigo que abastece o Mundo, searas monumentais, negócios tremendos, incalculáveis.—*Visor 60.*

«Matinées» infantis

Para esta tarde, ás 18 e 15, no Cinema Monumental, está marcado mais um espectáculo infantil, com um variado programa de cinema e palhaços, dedicado a todas as crianças da capital com mais de 6 anos de idade.

A parte cinematográfica é constituida pela exibição de hilariantes desenhos animados e pelo famoso documentário de Walt Disney «A região dos ursos».

No palco, além da engraçadissima «troupe» dos «faz-tudo», que farão com as suas pantomimas, as delicias dos espectadores miudos e... graudos, aparecerão, uma vez mais, os inconfundiveis palhaços José & Ermilita que, durante cerca de meia hora, porão em delirio toda a sala. Serão, também, distribuidos pela assistência centenas de chocolates e balões, que darão ao espectáculo um aspecto cem por cento colorido e festivo.

Aconselha-se a apresentação dos competentes bilhetes de identificação á entrada, a fim de se evitarem quaisquer percalços, devido ao rigor da lei quanto á admissão das crianças com idade inferior a 6 anos.

A «Tatão» vai ser mãe

NOVA YORK, 23—Leonor Maia, «Tatão», actriz cinematográfica portuguesa, espera dar á luz o seu primeiro filho, em Colorado Springs, no principio do próximo mês.

Leonor Maia retirou-se da vida artistica há 20 meses, quando casou com o major James Tritchard, de Webb, Missouri, oficial do Comando da Defesa Aérea Continental, estacionado em Colorado Springs.—(A. N. I.).

As estreias de hoje

No Monumental

Titulo—«Inferno abaixo de zero».
Realização—Mark Robson.
Argumento—Uma história de sugestivo interesse, que decorre entre pescadores de baleias. Tão palpitante que, mesmo nos ultimos metros do filme, ninguém pode prever o seu desfecho.
Intérprete—Alan Ladd.
Classificação—Para maiores de 13 anos.

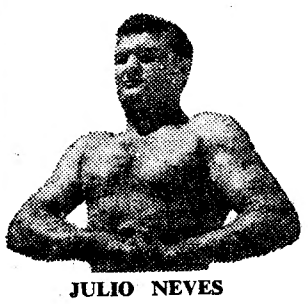
No Alvalade

Titulo—«Destinos».
Realização—Christian Jacques, Jean Delannoy e Marcel Pagliero.
Argumento—Três versões do coração da mulher, dadas em sátira, drama e epopeia, perante a guerra em várias épocas.
Intérpretes—Martine Carol, Claudette Colbert, Raf Valone, Michelle Morgan, Rossi Drago e Paolo Stopa.
Classificação—Para maiores de 18 anos.

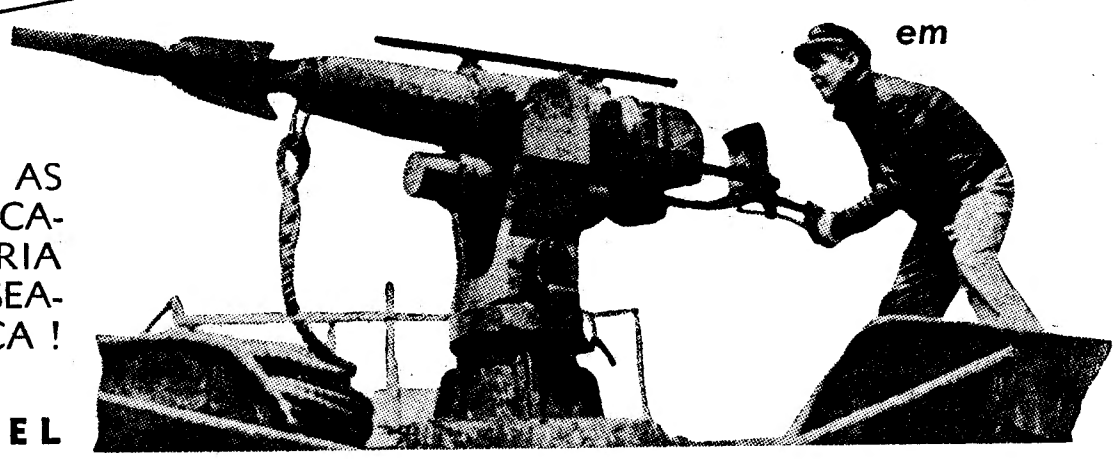
SOLAR DO DUQUE
O Restaurante mais típico da Capital
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 20
Maria da Conceição
continua a actuar tôdas as noites, com geral agrado da selecta assistência dêste típico restaurante.
Boa cozinha **Preços acessiveis**
NOVA GERÊNCIA

QUANDO CHEGAR A **ÉVORA**, HOSPEDE-SE NO
RESTAURANTE GIRALDO
RUA DO RAIMUNDO (Junto á Praça do Giraldo)
O unico que possui instalações em pleno centro urbano, agora inaugurado, para servir o turismo.
Os seus aposentos modernissimos como os das grandes metrópoles procuradas pelos que viajam em razão de negócios ou de turismo, são unicos pelo ambiente e os que se adaptam plenamente a quem procura conforto compensador para os desgastes físicos.
Esmerada cozinha — Pratos á lista

LUTA LIVRE AMERICANA
HOJE, FINALMENTE, ÁS 22 HORAS NO ESTÁDIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER (RECINTO COBERTO)
A grande reunião internacional que Lisboa inteira ansiava!
JOSÉ LUIS Campeão da Europa **contra** **LOOSEN** Campeão da Bélgica

JOSÉ LUIS
Num combate em VALE TUDO com bolsa de 12 MIL ESCUDOS para o vencedor!

JULIO NEVES

LOOSEN
Está ainda na memória de todos o célebre combate em que LOOSEN, **na qualidade de árbitro, prejudicou fortemente** JOSÉ LUIS. **Pois o encontro desta noite entre o português e o belga é nem mais nem menos para saldarem-se essas contas!...**
No Programa desta grande sessão — a 16.ª jornada do «Cinturão de Lisboa», temos ainda: SALUDES, o «Tigre de Alfara» contra AZUARA, campeão de Castilla. JULIO NEVES, cujo poder de soco tem abalado todos os adversários contra o campeão aragonês URRUTIA. E a abrir: D. PIPAS - RUIVO.
—— Espectáculo para maiores de 18 anos ——

NO TORMENTOSO OCEANO ANTARTICO...
AVASSALADOR COMO UMA AVALANCHE!
...EIS ALAN LADD em

O ROMANCE... OS PERIGOS... AS AVENTURAS DOS INDOMITOS CAÇADORES DE BALEIAS SOB A FURIA GLACIAL DO ANTARTICO! BASEADO NUMA AVENTURA VERIDICA! COM A BELA E INSINUANTE
JOAN TETZEL
EM **TECHNICOLOR** UM FILME DA **WARWICK PRODUCTIONS**
INFERNO ABAIXO DE ZERO
HOJE ESTREIA NO MONUMENTAL É UM FILME **COLUMBIA** (PARA MAIORES DE 13 ANOS)

MARTINE CAROL
QUE VENCEU A GUERRA...
CLAUDETTE COLBERT
UMA VÍTIMA DA GUERRA...
MICHELE MORGAN
QUE FEZ A GUERRA...
COM
ELEANORA ROSSI-DRAGO, RAF VALONE e PAOLO STOPPA

● Para maiores de 18 anos ●

DESTINOS

Um espectáculo de categoria excepcional!

EXCLUSIVO **TALMA FILMES**

REALIZADORES
CHRISTIAN-JAQUE ◆ JEAN DELLANOY ◆ MARCEL PAGLIERO

UM FILME AO MESMO TEMPO SENTIMENTAL, DRAMÁTICO E CÓMICO

HOJE, no
ALVALADE

(PARA 18 ANOS)
MAXIME
SALÃO DE MUSIC-HALL
EM PREPARAÇÃO UMA FESTA GRANDIOSA PARA COMEMORAR O 5.º ANIVERSÁRIO DO «MAXIME» UMA DATA DE BRILHANTES TRADIÇÕES!
RESERVAM-SE MESAS

Anita Guerreiro

LUSO
Tel. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE—(Até de madrugada)
FADOS por
ANITA GUERREIRO
Armando Dias, Isabel Silva, Sebastião Pires, Constança Nunes e o «ás» da boa disposição JOÃO VIANA (VIANINHA). Solos por Camarinha e Pedro Leal.
AMANHÃ
CELESTE RODRIGUES
(Para adultos)

FERNANDA PERES
JULIETA BRIGUE
e
JAIME SANTOS
São os principais artistas do
«FAIA»
TELEFONE 29387 ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **«INFERNO ABAIXO DE ZERO»** MONUMENTAL
«DESTINOS» ALVALADE

SÃO LUIZ TEL. 27172
(Maiores 18 anos)
A's 15 - 18 - 21.30: 3.ª semana do maravilhoso e deslumbrante espectáculo
SE VERSALHES FALASSE...
A maravilhosa obra de **Sacha Guitry** com centenas de artistas e milhares de figurantes

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Só hoje e amanhã: **Clark Gable** e **Ava Gardner** em
MOGAMBO
(Para adultos)

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
(Para adultos)
A's 15,15 e 21,30
Extraordinário êxito de
SABRINA
Uma deliciosa comédia c/ a famosa artista **Audrey Hepburn, Humphrey Bogart e William Holden**

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,30
ODEON ás 15,30 - 18.15 21,30: 8.ª e ultima semana triunfal
CAVALEIRO ANDALUZ
com **Carmen Sevilla** e **Jorge Mistral**
(Maiores 13 anos)

ALVALADE Tel. 763080
(Para adultos)
HOJE, ás 21.30
Estreia de sensação
DESTINOS
com **Martine Carol, Claudette Colbert, Michele Morgan, E. Rossi Drago** e **Raf Valone**

CAPITÓLIO TEL. 27493
(Para 13 anos)
A's 21,30
A DAMA DA MASCARA DE FERRO
A época do romantismo em França, enaltecida pela acção dos 3 Mosqueteiros.
Patricia Medina — Louis Hayward

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (18 anos)
O direito de nascer
c/ Gloria Marin e George Mistral
Matinées diárias ás 15 horas

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 — (13 anos)
A ultima avançada
O mundo nos seus braços

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST.
A's 21,30
DESTINO A TANGER
com **Jack Palance**
(Para adultos)

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
(Para 13 anos)
5.ª SEMANA
Na magia das paisagens de Itália o grande espectáculo do **Cinemascope**
A fonte dos amores
(Em tecnicolor)
com **Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara**

EDEN TEL. 20768
(Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
O filme colorido
RASPUTINE
Um camponês que dominou a política e a finança de um grande império.

CONDES TEL. 22523
('Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Em 3.ª semana de êxito assombroso
O ETERNO FEMININO
com **Eddie Constantine, Nadia Gray e Dominique Wilms**

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
(Maiores de 13 anos)
O grandioso êxito:
A vibrante epopeia de um heroi fora da lei
A GRANDE NOITE DE CASANOVA
(col.) com **Richard Todd**
No programa: O maravilhoso filme cultural, a cores, de Walt Disney:
ESQUIMÓS NO ALASKA

MONUMENTAL TEL. 55131
(Maiores 13 anos)
ESTREIA, ás 21.30
Alan Ladd no seu ultimo e mais empolgante filme
INFERNO ABAIXO DE ZERO
(Technicolor)
Um filme para arrasar os nervos!
(Maiores de 13 anos)

HOJE, ás 18.15
2.ª MATINEÉ INFANTIL
com um colossal programa de
CINEMA
PALHAÇOS FAZ-TUDOS
Este é, sem duvida, o grande cartaz da miudagem de Lisboa!
(Para maiores de 6 anos)

RESTELO TEL. 38375
A's 21,15 — (18 anos)
Rita Hayworth e **Glenn Ford** em
CALYPSO, A FEITICEIRA
Amanhã: FRUTO PROIBIDO
(Maiores de 18 anos)

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45
SALVADOR
APRESENTA
ELSA MARVAL
«O rouxinol das Américas»

ELSA MARVAL
NA POPULAR REVISTA
COMO E' O TEMPERO?
O TRIUNFO DUM GRANDE E VALIOSO ELENCO COM
TERESA GOMES
HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA
PARA ADULTOS

NO **APOLO** As 20.45 e 23 h.
TRIUNFO ABSOLUTO DA ENCANTADORA E ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA
A IRMÃ S. SULPÍCIO
COM O EMINENTE ACTOR
ALVES DA CUNHA
MILU na protagonista
e **Curado Ribeiro**
Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário
ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO Sempre fixe

beba **SABUGA**
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Vão ser expropriados

pela Junta de Colonização Interna a Quinta da Torre e os Foros de Fernão Ferro

Pelo Ministério da Economia, foi hoje publicado um decreto-lei, que determina o seguinte:

«Artigo 1.º—É declarada de utilidade publica urgente a expropriação, pela Junta de Colonização Interna, das propriedades denominadas «Quinta da Torre», freguesia da Quinta do Anjo, concelho de Palmela, e «Foros de Fernão Ferro», freguesia de Arrentela, concelho do Seixal.

§ 1.º—A expropriação prevista no presente artigo é limitada ás parcelas das referidas propriedades que á data deste diploma estejam a ser exploradas sob espécie contratual diversa da enfiteuse.

§ 2.º—O valor dos terrenos expropriados, para os efeitos do artigo 10.º da Lei n.º 2.030, de 22 de Junho de 1948, e demais legislação vigente, será o que teriam no estado de incultos, acrescido unicamente das benfeitorias realizadas pelos proprietários.

Art. 2.º—Adjudicadas á Junta de Colonização Interna as propriedades expropriadas, serão estas vendidas aos actuais cultivadores, na parte por cada um explorada, com observancia das disposições legais relativas aos casais agricolas, sendo o preço igual á indemnização paga ao proprietário, na parte respectiva.

Art. 3.º—Os terrenos que ficarem na posse da Junta em consequência de os cultivadores desistirem da sua compra, ou de rescisão da venda, nos casos legalmente admitidos, serão alienados, mediante hasta publica ou propostas em carta fechada.

§ 1.º—Aplica-se a estes terrenos, enquanto não forem alienados, o disposto no Decreto-Lei n.º 37.271, de 31 de Dezembro de 1948.

§ 2.º—Pelo preço da venda será o Estado reembolsado do custo da expropriação e pago ao cultivador o valor das benfeitorias por ele efectuadas.

Art. 4.º—Em qualquer altura do processo de expropriação, até ao depósito do preço, poderá o proprietário pedir a suspensão dos respectivos termos, provando ter contratado com o cultivador a venda ou o emprazamento das terras por aquele exploradas.

Art. 5.º—Fica de direitos suspensa a instancia em todas as acções civeis pendentes á data deste diploma ou instauradas posteriormente com o objectivo de fazer termnar a exploração das terras referidas no artigo 1.º

Art. 6.º—Os encargos resultantes da execução deste decreto-lei serão satisfeitos por força da verba a inscrever no orçamento da despesa extraordinária do Ministério da Economia, sob a rubrica «Aquisição de propriedades, ao abrigo do artigo 4.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 36.053, de 19 de Dezembro de 1946.

Art. 7.º—Este decreto-lei entra imediatamente em vigor».

O importante diploma—que vem resolver um assunto a que o «Diário de Lisboa» e outros jornais se referiram largamente, por várias vezes, tem um extenso preambulo que começa assim:

«Na região pliocénica situada na margem esquerda do Tejo existem frequentes nucleos de pequenas explorações agricolas onde estão fixados milhares de familias, que, pelo seu esforço, submeteram os solos arenosos, outrora pouco produtivos, a um regime de cultura que pode considerar-se intensivo.

Este fenómeno de colonização espontanea teve origem na divisão de grandes herdades em courelas que foram entregues á exploração directa dos cultivadores, por aforamento, venda, arrendamento, e, em pequena parte, por parceria.

Dispersos como foram, no espaço e no tempo, e sem submissão a qualquer plano, não resultou daqueles empreendimentos a generalização da empresa familiar perfeita, capaz de assegurar a autonomia económica de uma familia média de cultivadores, sob a forma de casal agricola, como o definem as Leis n.os 2.014, de 27 de Maio de 1946, e 2.072, de 18 de Junho de 1954. Na sua grande maioria, as referidas explorações apresentam-se como fonte de rendimentos complementares do trabalho assalariado, ou do exercicio de profissões não agricolas.

Estes movimentos de colonização, á margem da intervenção do Estado, apresentam um valor económico, traduzido na mobilização de recursos até então inactivos, e um interesse social, representado pela estabilidade de vida de apreciável numero de familias rurais.

Por tais motivos, interessa ao Governo conservar os resultados obtidos, evitando o desaparecimento desses nucleos de povoamento e dando ás familias fixadas a estabilidade indispensável á continuação do processo iniciado de valorização da terra.

Em relação á maior parte da área colonizada, em que a terra foi adquirida por compra ou aforamento, o problema da estabilidade da exploração está resolvido. Outro tanto, porém, não sucede com os casos, aliás ainda frequentes, em que a posse foi titulada por arrendamento.

Ao Governo têm sido feitas exposições relativas a vários casos em que, por exigências de aumento de renda ou acções de despejo, numerosos chefes de familia estão na perspectiva de regressar á condição de simples assalariados, tão precária nas regiões de monocultura de sequeiro.

Entre esses casos, mostram-se particularmente graves os dos chamados «Foros de Cabanas», situados na freguesia da Quinta do Anjo, concelho de Palmela, e os de «Fernão Ferro», da freguesia de Arrentela, concelho do Seixal.

Nestes dois nucleos de povoamento estão instaladas, já há muitas dezenas de anos, algumas centenas de familias».

Vida musical

Foi adiado o banquete de homenagem a D. Elisa de Sousa Pedroso

Por motivos imprevistos, ficou adiado para o próximo dia 30, o banquete que um grupo de jovens artistas vai promover, de homenagem á ilustre musicógrafa, sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso. Entretanto, continuam abertas as inscrições nas casas Custódio Cardoso Pereira, Sassetti, Valentim de Carvalho e no Conservatório, não estando ainda assente o local onde se efectuará o banquete.

Concurso para a selecção de um aluno de piano

Na sala de concertos do Conservatória Nacional, iniciam-se amanhã, ás 10 horas, as anunciadas provas de concurso para a selecção do aluno português que deve representar o nosso País no Concurso Internacional de Alunos de piano, que a companhia produtora de filmes «Metro-Goldwin-Mayer» vai promover em Paris, para comemoração da estreia do seu novo filme «Rapsódia».

O juri destas provas é constituido pelos srs. professores D. Maria Levéque de Freitas Branco, D. Maria Cristina Lino Pimentel, Winfried Wolf e Lourenço Varela Cid, sob a presidência do sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional.

Inscreveram-se para estas provas 7 alunos do Conservatório Nacional e 3 do Curso Silva Monteiro, do Porto.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Por motivo de força maior, a apresentação do «Collegium Italicum Musicum», de Roma, que devia verificar-se a 26 do corrente, teve de ser transferido para Março de 1955, a pedido do mesmo Colleg'um». O 2.º concerto da Sociedade de Concertos de Lisboa da presente temporada, em 30 do corrente, é preenchido com um recital do distinto pianista Sanson François, que pela primeira vez se apresenta entre nós, e tem provocado as mais entusiásticas referencias das criticas de todos os grandes centros musicais onde se tem apresentado.

A inscrição de sócios, continua aberta na sede provisória daquela colectividade, na Rua Nova do Almada, 95, 2.º.

Foram postos à venda

os bilhetes para a festa da Casa da Imprensa

São hoje postos á venda, nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios, os bilhetes para a sensacional festa da Casa da Imprensa, cujo extraordinário programa está a despertar grande e justificado interesse, pois, nele colaboram alguns dos mais destacados nomes do Teatro, da Rádio e variedades. Todos os dias se registam novas adesões, entre as quais salientamos, hoje, as do actor Paulo Renato, da cançonetista Noémia Feijó e da cantora Cristina Maria. Tambem já se encontram seleccionados os representantes das sociedades de recreio que disputarão o grandioso concurso para escolha do melhor cantador e da melhor cantadeira de fados dos bairros de Lisboa, um dos numeros de maior interesse do espectáculo.

Lembramos a todas as pessoas interessadas em assistir á Grande Noite do Fado, e que são muitos milhares, que, no seu próprio interesse, se devem dirigir rapidamente ás bilheteiras do Coliseu dos Recreios, pois a procura de bilhetes tem sido enorme.

Marinha de Guerra

Largou para a India o «Afonso de Albuquerque»

Largou hoje da doca da Marinha para a India Portuguesa o aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», a bordo do qual seguiu o curso de guardas-marinhas «Gil Eanes», cujos componentes regressarão á Metrópole no navio da mesma classe «Bartolomeu Dias», que será rendido, no Estado da India, pela unidade que partiu hoje.

Novo draga-minas «S. Pedro»

Chega amanhã a Nova York o petroleiro da Armada «S. Brás», que deixará naquele porto a guarnição destinada ao draga-minas «S. Pedro», ultima unidade desta classe cedida pelos Estados Unidos, a Portugal, ao abrigo do Pacto do Atlantico Norte. A cerimónia da entrega do navio ás autoridades portuguesas realiza-se no próximo dia 2 de Dezembro.

Os rotários visitaram

a Associação de Socorros Mútuos do Empregados no Comércios

A' reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão.

O sr. Augusto de Lima Mayer fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados. O sr. dr. Agapito Serra Fernandes Vidal, leu o expediente, entre o qual figurava um oficio do «mayor» da cidade de Chicago, convidando os rotários de Lisboa, para assistirem ás «bodas de ouro» do respectivo clube rotário, que se comemora de 29 de Maio a 2 de Junho de 1955, bem como cartas de aplauso ao apelo, feito na palestra do sr. dr. Domingos Ferreira Deusdado, para que seja regulamentada a propriedade por andares.

Devido a ter sido submetida a uma operação de urgencia uma neta do sr. dr. António Manuel Pereira, juiz, do Porto, não foi por ele pronunciada a anunciada palestra, intitulada: «Como nasceu o distrito de Lisboa».

O sr. dr. Carmo e Cunha relatou o que se passou em Aveiro quando da entrega da Carta Constitucional ao clube rotário daquela cidade, dizendo que se tratou da mais importante manifestação rotária do nosso País, que reuniu mais de quatrocentas pessoas.

O rotário Daniel Rodrigues, do clube do Recife, agradeceu o acolhimento que teve em Lisboa, e ofereceu a todos a sua casa naquela cidade.

Depois do almoço, todos os presentes se dirigiram á sede da prestimosa e importante Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, no Largo de S. Cristóvão, sendo acompanhados, numa prolongada visita ás modernas instalações dos seus serviços hospitalares e de maternidade, pelos srs. Carlos Eugénio Moitinho de Almeida, presidente da direcção, dr. Sabino Pereira, director clinico, e dr. Carlos Félix, director da maternidade e antigo rotário.

Os postos de rádiovento

instalados no Ultramar descritos numa reunião do Serviço Meteorológico

Realizou-se, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, mais uma reunião cientifica do seu pessoal técnico, com a assistência de muitos meteorologistas e de outras pessoas interessadas. O sr. eng.º M. de Carvalho Fernandes, do mesmo Serviço, falou sobre «A instalação dos postos de radiovento de Luanda e S. Tomé», apresentando informações sobre o material e pormenores dos trabalhos realizados para a instalação e inicio do funcionamento dos referidos postos, que permitem a execução de observações do vento em altitude por processos radioeléctricos até 20 kms., ou mais, mesmo em condições de mau tempo, e que foram instalados para completar a rede de observações meteorológicas de altitude em Africa, necessária á protecção da navegação aérea, especialmente a altos niveis. Referiu-se nomeadamente aos principios de funcionamento e condução do material de radiovento, á construção dos edifícios daqueles postos e á instrução do pessoal meteorológico e radiotécnico necessário ao seu funcionamento e manutenção.

No final da exposição, houve comentários e trocas de impressões entre o expositor e alguns dos presentes. Para o próximo dia 29, ás 17 horas, está marcada uma nova reunião, em que o meteorologista, dr. J. Blanc de Portugal, falará de «Comentários ás Resoluções e Recomendações da III Reunião regional da I. C. A. O. de navegação aérea no Atlantico-Norte».

VENDA DE TERRENOS

no planeta Marte a 600 cruzeiros o lote

SÃO PAULO, 23. — Apanhado em flagrante a vender, a diversos lavradores, lotes de terrenos situados no planeta Marte, foi preso na cidade de Belo Horizonte José Pereira Santos, conhecido pelo «Bolinha».

A venda era efectuada com plantas e documentos de propriedade á vista, sendo o preço de cada lote 600 cruzeiros, em prestações mensais de 100 cruzeiros. Como «bonus» para o comprador que adquirisse 10 ou mais lotes, o «Bolinha» garantia uma passagem em avião interplanetário. — (A. N. I.).

Ferroviário vitima de desastre

EVORA, 23. (Pelo telefone)—Hoje, quando o fogueiro da C. P. Manuel Martins Neves, natural de Tunes e residente na Avenida Cinco de Outubro, no Barreiro, descia da máquina que tripulava, na estação de Evora, escorregou e caiu á linha sofrendo várias contusões pelo corpo.

Ficou internado no Hospital da Misericórdia desta cidade.

«Páginas de jornalismo»

No anuncio que ontem publicámos do livro de Gabriela Castelo Branco, saiu, por lapso, «Página de jornalismo» em vez de «Páginas de jornalismo» e «reportagem» em vez de «reportagens».

A A. N. I. mantém

a versão das declarações atribuídas ao sr. Jacques Flaud

O incidente levantado por uma noticia divulgada pela agência A. N. I. acerca de declarações atribuidas ao sr. Jacques Flaud, director do Centro Nacional de Cinematografia da França, pelo seu correspondente em Paris, sobre a Semana do Cinema Francês, provocaram de parte deste senhor uma refutação das referidas afirmações, consoante o conteudo de uma carta que há dias publicámos.

Hoje recebemos da agência A. N. I. outra carta, que abaixo transcrevemos:

«*Sr. director:*—No dia 14 esta agência distribuiu e o «Diário de Lisboa» publicou uma curta noticia de Paris com declarações que fizera ao nosso correspondente naquela capital o sr. Jacques Flaud, director do Centro Nacional da Cinematografia da França, acerca da Semana do Cinema Francês realizada em Lisboa.

Deu origem essa noticia a uma carta do sr. Jacques Flaud, publicada a 21, negando que tivesse feito ao nosso correspondente as declarações que haviamos reproduzido.

Aconteceu, porém, que o sr. Jacques Flaud não se encontrava sózinho com o correspondente da A. N. I. em Paris, quando lhe falou; pelo menos, dois outros jornalistas se encontravam presentes, os srs. Guy Mornay, de nacionalidade francesa, redactor-chefe do «Femina-Presse-Service», e Nelly Kaplan, de nacionalidade argentina, representante em Paris do diário argentino da especialidade «Gente de Cine», de Buenos Aires. Ambos, a pedido do correspondente da A. N. I. em Paris, sr. António Horta e Costa, lhe escreveram a este propósito.

Diz, por exemplo, o sr. Guy Mornay, em carta que tem a data de 17 e que hoje recebi:

«Recordo-me que, após a exposição do director do Centro Nacional da Cinematografia Francesa, V. lhe falou, diante de alguns confrades, da Semana do Cinema Francês, que tivera lugar recentemente em Lisboa.

«O senhor Flaud disse-lhe que houvera erros na selecção dos filmes para essa manifestação. Igualmente acrescentou que outro festival teria lugar dentro de alguns meses em Lisboa, com melhor programação, o que seria uma compensação para o publico português».

Condiz perfeitamente com esta carta a da jornalista senhora Nelly Káplan, com data de 18.

Considerando, pois, inteiramente encerrado, pela parte da A. N. I., este aborrecido incidente, e pedindo publicação para estas breves linhas de legitimo desagravo, o que desde já agradeço, apresento a V., etc., *Dutra Faria*, director executivo da A. N. I.».

Descobriu-se em S. Miguel

uma extensa gruta

PONTA DELGADA, 23. — Quando os irmãos Teixeira, moradores no lugar do Bom Despacho, aos Arrifes, procediam á construção de uma casa destinada a um estabelecimento comercial, depararam a quatro metros de profundidade com grande quantidade de pedra.

Os operários que também ali trabalhavam, ao baterem nessa pedra, notavam que se registava um som estranho, pelo que escavaram e depararam com um enorme vão, profundo, escuro e misterioso. Mais intrigados ainda, os donos da obra e os operários prepararam imediatamente um candeeiro para as primeiras «investigações» de que resultou a descoberta de uma das mais interessantes manifestações do vulcanismo micaelense.

Do local da perfuração até ao limite Norte, deve a gruta ter uma extensão de mais de cem metros, terminando aí numa espécie de abóbada, toda ela revestida de lava negra, seca e esponjosa.

Para o lado Sul, deverá a mesma gruta ter um comprimento de mais de 30 metros. Todo o seu teto está revestido de grandes placas de estalactites vulcanicas, negras e amareladas». — «L.).

VIDA MILITAR

Novos comandantes do Regimento de Infantaria 15

COVILHÃ, 23 *(Pelo telefone)*.—Tendo sido promovido a coronel, deixou o comando do Batalhão de Caçadores 2, o sr. tenente-coronel António Matoso Pereira, que vai comandar o Regimento de Infantaria 15, aquartelado em Tomar.

A vaga do brioso oficial foi preenchida pelo sr. tenente-coronel Fernando Augusto Nogueira Velho Chaby Junior.

A posse, na presença do ex-comandante, da oficialidade e dos sargentos, foi-lhe conferida pelo 2.º comandante da unidade, sr. major Estorninho Neves. Findo o acto o novo comandante, acompanhado por oficiais, visitou as dependências do quartel, tendo ficado bem impressionado com o que lhe foi dado observar.

Oficiais e sargentos, tendo conhecimento, de que o seu ex-comandante completava 57 anos, foram á sua residência cumprimentá-lo, tendo proferido algumas palavras, em nome de todos o 2.º comandante, sr. major Neves. O homenageado agradeceu, oferecendo um lanche.

Um grupo de dedicados amigos, ofereceu-lhe um jantar que foi servido no salão de festas do Teatro-Cine, servindo de pretexto para lhe patentearem a sua estima.

DESPORTOS

PROBLEMAS DO ATLETISMO

A «forma» — quando começa e *quando termina?*

O estado físico, óptimo para praticar o desporto, conhecido por «forma», só se obtem com o exercício graduado e diverso, que acumula energia e cria a destreza adequada á especialidade desportiva que se cultiva.

Mas tão importante como a conquista da «forma» é a sua conservação, enquanto duram as competições, ou, pelo menos, mantê-la durante o maior tempo possível, para que o rendimento seja aceitável.

O segredo de manter a «forma» no maior lapso de tempo não é coisa banal, porque o organismo humano, acusando os grandes esforços, se fatiga e gasta e o cansaço provoca, necessàriamente, a descida do estado físico e por consequência o rendimento.

O problema da conservação da forma é complicado pela quantidade de elementos que nele intervem e porque em cada indivíduo se apresenta com caracteristicas distintas. Sem embargo, o exercício corporal tem de ser verdadeiramente adequado, para que ofereça ao organismo a resistência e flexibilidade proporcionadas á intensidade de esforços e classe de movimentos que a técnica desportiva exigir.

Isto é, se o organismo tem a firmeza e a disciplina que devem obter-se com exercícios bem metodizados, progressivos e variados, a «forma» terá uma garantia de continuidade, já que o organismo assim preparado suportará o trabalho que está dentro das suas possibilidades e capacidade recuperadora.

Claro está que é muito difícil, senão quase impossível, determinar o tempo que pode permanecer um indivíduo em plena «forma», visto que, dependendo o rendimento e a recuperação de uma série de factores e circunstancias, umas pessoais e outras externas, como são a constituição própria, preparação anterior, quantidade de esforço rendido, idade, temperatura, ambiente, etc., o treinador ou técnico só excepcionalmente pode avaliar da duração do estado físico do indivíduo após variadissimos «testes».

De resto, muitos estudiosos da matéria, depois de «queimarem» as pestanas em tão transcendente questão, como é esta da duração da «forma», na preparação do atleta e do desportista em geral, chegaram á conclusão de que o *estado físico supremo* não pode ser permanente e que tal grau também não pode durar mais do que algumas semanas—quiçá, uma, duas, três, quatro, cinco...

Assim, afirma Knoll que o *tempo que dura a «forma» depende de uma série de circunstancias e que, portanto, não se podem tirar conclusões fixas.* Pode se, todavia, recuperá-la depois de merecido repouso e, indo até mais longe, pode-se superá-la.

O atleta não é máquina que produza um rendimento certo, metódico e sem quebras. O atleta é, sim, «máquina»—mas de linha variável, sujeita a influências e a fenómenos da Natureza.

Mesmo no apogeu da sua «forma», o atleta sofre as influências dos imponderáveis, que modificam o rendimento—e este sobe ou baixa sem que a força de vontade seja capaz de mantê-lo no mesmo nível durante a época de competições.

Os fenómenos da fadiga estão associados a toda a manifestação do esforço, mas podem eliminar-se alguns com uma preparação eficaz, que dê ao organismo o hábito do movimento e do esforço prolongado. Assim, poupam-se energias e uma grande parte do movimento passa a fazer-se automàticamente, *aliviando desta maneira o cérebro, que fica livre para outros problemas de natureza táctica e técnica* (Durig).

Nas competições onde é preciso pedir ao corpo elevado gasto de energias, como por exemplo no futebol, basquetebol e corridas de fundo, a duração da «forma» é muito variável e por isso é necessário não só dosear o esforço, como também dar-lhe o descanso próprio.

N. R. — Recebemos uma carta acerca de um artigo publicado nestas colunas e que versava sobre a força da gravidade e o atletismo. O autor, expondo as suas razões cientificas, que, em boa verdade não contradizem formalmente a nossa opinião sobre o assunto, desafia os homens de ciência a encontrar os necessários factores de correcção, tendo em vista os locais onde foram conseguidas as marcas mundiais.

PATINAGEM ARTISTICA

Campeonatos nacionais

A patinagem de exibição está a viver um período de grande actividade, a que corresponde um interesse do publico invulgar nestas competições.

A disputa dos campeonatos nacionais, que ontem tiveram a sua primeira fase—exercicios de figuras obrigatórias—chamou ao Pavilhão dos Desportos muitos adeptos dos clubes a que pertencem as patinadoras.

E' um interesse clubista, mais do que de ordem técnica. A maior parte das pessoas vai lá ver a competição que desperta maior curiosidade em Portugal—o Benfica-Sporting. Só assim se explica que uma prova chamada «nacional» reuna apenas seis concorrentes, todas de Lisboa, e não tenha sido possivel efectuar o torneio na categoria de juniores porque só uma patinadora se inscreveu.

Maria Antónia de Vasconcelos (Sporting) e Edite Cruz (Benfica) são a razão unica deste entusiasmo! E, pelo equilibrio de valores, pela verdadeira classe de ambas, é dificil prever uma vencedora. No campeonato regional triunfou a representante do Sporting. Agora, no nacional, pode muito bem acontecer que vença a patinadora do Benfica.

A' competição de Infantis concorrem: Maria Helena Sampaio Viveiros (individual), Maria Rosa Azevedo Lima (Ateneu da Madre de Deus), Maria Antónia de Melo Barreto e Maria Leonor da Silveira, ambas do Campo de Ourique.

A unica inscrita em juniores foi Céu Maria Pires (C. Ourique), que não pôde concorrer por falta de competidoras.

Hoje efectuam-se as provas de patinagem livre, com numeros á escolha das concorrentes e acompanhamento musical, e serão atribuidas as classificações—apuradas pelo conjunto das duas noites, em função dos coeficientes de cada figura. Também se realizam as ultimas provas dos campeonatos regionais de corridas, que o tempo não permitiu que se efectuassem na devida altura.

PELOS CLUBES

O Clube Desportivo de Arroios, promove, no domingo, uma excursão em autocarro a Portalegre, por motivo do seu jogo contra o G. D. Portalegrense.

A marcação de lugares para sócios e simpatizantes pode ser feita na sede, Rua Francisco Sanches, n.º 180, todos os dias, a partir das 14 horas.

FUTEBOL

Arbitros para os jogos da 2.ª divisão «Nacional» para o próximo domingo

A C. C. A., designou os seguintes árbitros para os jogos do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão:

GRUPO NORTE—Os «Leões»-Tirsense, Luís Magalhães (Lisboa); Espinho-Oliveirense, Francisco Guerra (Porto); União de Coimbra-Caldas, Domingos Miranda (Porto); Salgueiros-Leixões, Vieira da Costa (Porto); Académico de Viseu-Vianense, Eduardo Peixinho (Aveiro); Sanjoanense-Torrense, Amadeu Martins (Braga); Gil Vicente-Peniche, Eduardo Neves (Viseu).

GRUPO SUL—União Sport-Oriental, Libertino Domingues (Setubal); Portalegrense-Arroios, Manuel Barulho (Setubal); S. L. Olivais-Farense, Braga Barros (Leiria); Almada-Estoril Praia, Pinto Coelho (Faro); Olhanense-Coruchense, Eduardo Gouveia (Lisboa); D. Beja-D. Montijo, Mário Ribeiro Sanches (Lisboa); Portimonense-Juventude, Francisco Guiomar (Beja).

O presidente do Barcelona ofereceu 40 milhões de pesetas para as obras do estádio

Iniciam-se amanhã as grandes obras para a construção do novo estádio do Barcelona Futebol Clube que será o maior da Europa, pois terá capacidade para 150.000 espectadores.

O presidente daquele popular clube espanhol, sr. Miró-Sans, ofereceu do seu bolso para as obras do Estádio a quantia de 40 milhões de pesetas, dando desta forma um forte impulso para a grande iniciativa do Barcelona.

LUTA-LIVRE

José Luis-Loosen, no Parque Mayer

Prossegue hoje, no Parque Mayer, a disputa do «Cinturão de Lisboa», com a reaparição do lutador José Luís, que se encontrava castigado em virtude da sua actuação no combate com Saludes. O motivo do castigo foi originado pela arbitragem parcial de Loosen — seu adversário de hoje á noite, José Luis-Loosen, o combate que o publico aguardava com o maior interesse, será disputado no «vale tudo».

Toma parte, também, na sessão de hoje o moçambicano Julio Neves, cujo poder de soco começou a fazer furor... na luta livre americana. Enfrentará o espanhol Urrutia.

Num combate de grande expectativa: Saludes contra Azuara—pela primeira vez na competição. E a abrir o programa: D. Pipas-Ruivo—as duas virtudes da luta portuguesa.

VELA

Encontra-se aberta na Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, das 13 ás 19 horas e aos sábados das 10 e 30 ás 13, a inscrição para a frequencia dos cursos de Patrão do Alto Mar e Patrão de Costa no ano lectivo de 1954-1955. A inscrição do curso de Patrão de Costa não poderá exceder 30 alunos, sendo os candidatos considerados por ordem de inscrição.

DO SPORT LISBOA E BENFICA Á FILHA DE OTTO GLÓRIA — Silvia Regina Marta Glória é uma garota de 13 anos, filha do técnico Otto Glória, muito conhecido nos nossos meios desportivos, que se encontra actualmente em Lisboa, a cumprir um contrato com o Sport Lisboa e Benfica. Os jogadores daquele clube, para demonstrarem a sua simpatia a Otto Glória, enviaram, pela Panair do Brasil, uma bela e luxuosa flamula do «team» a Silvia Regina, com o seguinte oferecimento: «Á gentil filha de Otto Glória, nosso treinador e amigo». Na foto, aparece Silvia Regina, sorridente, ao lado de sua mãe, no momento em que recebia a flamula das mãos do sr. António Cabral, chefe do serviço de Imprensa da Panair

CRÓNICA CINEGÉTICA

A tarambola ou doiradinha

e a bécua ou abibe

suas classificações, hábitos e instintos

A tarambola—*charadrius pluvialis*, de Linneo—é a espécie tipo deste género, e tem por caracteristicas, ela e os seus congéneres, a cabeça grossa, pescoço curto, bico mediocre, raras vezes tendo mais de metade da cabeça; asas grandes e estreitas, cauda muito curta, tarsos delgados, três dedos, sendo o polegar nulo ou rudimentar.

Na tarambola o dorso é negro com pequenas malhas, muito juntas, amarelas doiradas, de onde lhe vem o nome de doiradinha porque é conhecida em diferentes regiões; o ventre e o peito negros na Primavera, e no Outono tem o pescoço e o peito malhados de pardo amarelado e o ventre branco; rectrizes negras com faixas brancas na extremidade; bico negro e pés pardo-escuro. Mede 28 centimentros de comprimento.

A tarambola é aparentada com a bécua, abibe ou galispo, dando-se estes diferentes nomes conforme as regiões do País. Embora haja variedade de tarambolas, que diferem apenas no tamanho, a plumagem é em todas muito semelhante, pouco diferindo uma das outras.

Do Norte da Europa emigra a tarambola para os países do Sul e para o Norte de Africa, emigração que tem lugar no inicio de Outono, regressando ao Norte em Março.

E' muito frequente no nosso País.

A viagem fazem-na as tarambolas, reunidas em bandos, principalmente durante a noite. De dia descansam das fadigas das longas viagens e buscam alimentar-se. São verdadeiros habitantes dos pantanos, e a água é para a tarambola elemento que muito presa, quase indispensável não só para beber como, também, para se banhar. Não passam um só dia, na opinião de alguns naturalistas, que não lavem e asseiem a plumagem.

Nos pantanos, tão frequentes no Norte do Globo, de todos os lados se ouve o grito melancólico e sentido soltado pela tarambola, e encontra-se aos pares, por familias ou formando bandos, ás vezes enormes, segundo as estações do ano.

E' uma ave viva, alegre e muito ágil; corre rápidamente e voa bem, podendo, como o pombo, transpor distancias consideráveis.

O seu alimento principal consiste em vermes e larvas; come também pequenos insectos e moluscos durante as viagens. O ninho fá-lo a tarambola no chão, numa pequena escavação forrada de restolho ou erva seca onde a femea põe os ovos, em numero de 3 a 4, de cor amarelo-azeitonado, desvanecidos ou sujos, com desenhos trigueiros, escuros e avermelhados.

Os filhos abandonam o ninho no próprio momento em que nascem, e como os perdigotos correm velozmente em companhia da mãe e do pai, que os tratam com afeição.

A carne da tarambola é gostosa e apreciada.

A bécua ou abibe

A bécua, bécuinha, abibe ou galispo — *Tringa vanellus*, de Linneo—pertence ao género *Vanellus*, caracterizado pelo bico mais curto que a cabeça, asas amplas, tarsos longos e delgados; tem quatro dedos, sendo três para a frente e o posterior articulado, tão alto que apenas a extremidade da unha toca no chão; na parte posterior da cabeça tem um martinete de penas estreitas e compridas. Tem o alto da cabeça, a parte anterior do pescoço, alto do peito e metade da cauda negro lusidio; o dorso verde com reflexos azuis e purpurinos; os lados do pescoço, a parte inferior do peito, o ventre e a metade posterior da cauda são brancos; bico negro e pés de cor vermelha escuro. Mede 36 centimetros de comprimento.

A femea tem a poupa mais curta e o pescoço malhado de negro e branco.

A muitos países da Europa arribam estas aves em numero elevado chegando até nós geralmente no fim de Outubro de onde partem em Março, em direcção ao Norte de onde vieram, passando o Verão nos países frios como a Russia, a Polónia, o Norte da Alemanha e a Holanda, onde são muito abundantes.

No Inverno é esta ave muito comum no nosso País, onde são conhecidas por diferentes nomes como *bécua, bécuinha, abécuinha, avécuinha, abetoninha, águas neves, ave fria, donzela verde, galeno, redonzela, verdizela*, etc., certo sendo que o seu verdadeiro nome é *galispo*. Habita, em geral, os pantanos ou terrenos pantanosos, á beira das lagoas e em todos os terrenos leves onde abundem larvas dos insectos, vermes, lesmas, etc., seu principal alimento. Nos campos recem-lavrados, no Outono, vê-se muitas vezes a bécuinha em busca dos vermes que a relha do arado ou da charrua põe a descoberto.

Vivem em sociedade e só ao chegarem á sua pátria, no Verão, se separam em casais, isolando-se então para se dedicarem á criação dos filhos, não sem que antes o macho não se tenha batido na conquista da femea. Esta põe 3 ou 4 ovos numa pequena depressão do terreno, entre verdura tapisada de ervas secas, durando a incubação 16 dias.

E' vivissima a afeição que os pais têm pelos filhos, e, como muitas outras aves, para defendê-los tornam-se audazes recorrendo a mil astucias para iludir o inimigo. Se o pacifico carneiro no seu mister de pastar no campo se abeira do ninho do abibe, a femea, com as penas eriçadas e as asas abertas, investe com ele gritando e agitando-se, e de ordinário consegue afugentar o ruminante. O macho e a femea enfrentam o homem com coragem realmente heroica, deligenciando o primeiro enganá-lo, remontando a grande altura e soltando no ar a sua canção de amor. Para os carnívoros emprega a mãe a astucia, deligenciando atrai-los para o seu lado, o que geralmente consegue. São mais de temer os carnívoros nocturnos, especialmente a raposa, a qual não é fácil enganar.

Ao contrário do que geralmente pensam os caçadores portugueses, a carne do galispo é excelente, mas nem em todos os meses do ano.

Os ovos destas aves, diz o naturalista Figuier, têm excelente gosto, e países há, como a Holanda, onde abundam excepcionalmente, que deles fazem larga colheita.

Cativos, os abibes são bastante interessantes, especialmente se forem apanhados novos. Domesticam-se rápidamente, aprendem a conhecer o dono, seguem-no, vão comer á mão, e vivem até nas melhores relações com os gatos e cães, ganhando certa autoridade sobre as outras pernaltas suas companheiras. A principio alimentam-se de vermes e, a pouco e pouco, habituam-se a comer pão.

E' possivel conservá-las muitos anos se durante o Inverno forem mantidas em local abrigado e quente.

NABAIS DA CUNHA

ECOS

No seu novo romance, «Janelas Proíbidas», Carmen de Figueiredo dá-nos uma prova de que trabalha denodadamente, para que a sua obra não perca o valor e a qualidade, apesar de febrilmente produzida.

Durante um ano, publica dois ou três livros, dando-nos assim a impressão de que a sua pena não repousa.

Numa época em que tanto a literatura como a arte criam cada vez maiores responsabilidades aos escritores e artistas, Carmen de Figueiredo marca honrosamente o seu lugar, deixando, em cada livro, a prova provada de que merece o favor do publico, sem o mendigar.

■

Há valentes que se gabam de façanhas que nunca praticaram e que muitas vezes são tímidas pessoas que só são destemidos, inventando e mentindo. Há matadores de leões e de tigres que são meigos como pombos ou cordeiros.

Todos nós conhecemos um ou outro destes medrosos que usam a falsa linguagem de caçadores de feras. Junto deles, não há temor nem pavor.

Mas se tivermos o cuidado de seguir de perto os seus passos, verificamos que eles, como o capitão Gulliver, só falam dos lobos que nunca viram e das hienas enjauladas.

■

Na próxima sexta-feira, dia 26, a Casa da Imprensa—Caixa de Previdência dos Profissionais do jornal—abre as suas portas para receber os seus convidados, entre os quais se contam os directores dos jornais e muitos ilustres jornalistas.

Embora este acontecimento interesse especialmente a uma classe, encerra uma lição que é de proveito para todos.

A Casa da Imprensa manifesta o esforço progressivo dos que, cooperando e trabalhando fraternamente, atingem uma noção segura do que vale o auxílio mutuo.

■

Na Faculdade de Letras, Garrett foi ontem celebrado pelos professores Hernani Cidade e Jacinto Prado Coelho. A figura do escritor que tem sido estudada, sob vários aspectos, marcando bem a formação brilhante de um culto literário, cresceu ontem em verdade e segurança.

Fazemos votos para que os estudos dos dois notáveis professores sirvam de exemplo aos que ainda se propõem falar do autor do «Frei Luís de Sousa» e do «Arco de Santana».

■

Faleceu, em Nova York, o diplomata russo, Andrei Vichinsky, delegado soviético na O. N. U. Falhou-lhe o coração e caiu morto. Entre os seus compatriotas, tinha um nome estimado e considerado. Passava por ser um varão que não era fanático, contentando-se com ser razoável e tolerante.

Tinha contra si sómente o coração que lhe fraquejava, a cada passo. Não foi necessário mais, para que ele não fosse feliz nem contente. Desaparecendo, de entre os vivos, só resta dele o espírito.

É isso o bastante para que ele transite, sem temor, para além da Morte?

Há, no Mundo, cento e muitos milhões de russos que não se contentam sómente com o coração, visto ele não ser alicerce que garanta uma vida tranquila.

Apelam também para a alma que demanda o Infinito onde terminam todas as ansiedades humanas.

A Gronelandia incorporada na Dinamarca

NAÇÕES UNIDAS, 23. — A Assembleia geral da O. N. U. ratificou ontem por grande maioria dois projectos apresentados pela Comissão de Tutela, o primeiro dos quais relativo á incorporação na Dinamarca do território da Gronelandia, o segundo confirmando, apesar do voto das potências administradoras, a intervenção da O. N. U. nas modificações que podem afectar as relações entre estas e os territórios não autónomos.

Para conhecer a opinião das populações, no caso de ser modificado o estatuto, uma missão da O. N. U. deverá ir ao local, se for julgado necessário. — (France Presse).

Açorda de Savel?

O Conselho Técnico de Fomento do Ultramar apreciou alguns problemas de grande importancia

Sob a presidência do sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, reuniu-se ontem o Conselho Técnico de Fomento do Ultramar a fim de apreciar alguns problemas importantes para o fomento das províncias ultramarinas. Estiveram presentes, além do director-geral do Fomento, os vogais do referido Conselho, o presidente do Conselho Superior de Obras Publicas, engenheiro Duarte Abecassis, autor de um projecto de trabalhos para o porto de Macau, e o comandante Albano de Oliveira, antigo governador daquela província ultramarina.

O Conselho, depois de ouvir a exposição do sr. engenheiro Abecassis e os esclarecimentos prestados pelo sr. comandante Albano de Oliveira, foi de parecer que o projecto deveria ser aprovado. Trata-se das importantes obras de dragagens e aterros a levar a efeito ao abrigo do Plano de Fomento, de modo a permitir a entrada de navios no porto exterior, e á consolidação dos aterros. A obra está avaliada em cerca de 3.000.000 de patacas

O Conselho pronunciou-se depois sobre o ante-projecto das obras portuárias no Porto Grande de S. Vicente de Cabo Verde e no dos Carvoeiros, na ilha de Santo Antão, elaborado pelo engenheiro Vasco Costa, tendo sido de parecer favorável á sua aprovação, embora com algumas alterações. Esta obra, que também faz parte do Plano de Fomento, está avaliada em cerca de 47.000 contos.

Tendo tomado conhecimento dos esclarecimentos necessários para melhor apreciação do projecto do primeiro troco do caminho de ferro do Congo, a partir de Luanda, o Conselho pronunciou-se pela sua aprovação.

As novas agências

do Banco Nacional Ultramarino em Portimão e em Beja

Inaugurou-se ontem, com a assistência de várias personalidades, na cidade de Portimão, a filial do Banco Nacional Ultramarino, magnifico edificio executado pelo construtor Carlos Eduardo Rodrigues, sob projecto do arquitecto Raul Chorão Ramalho.

Também se inaugurou, recentemente, a filial do Banco Nacional Ultramarino na cidade de Beja, que ficou instalada num belo edificio, construido igualmenet pelo construtor Carlos Eduardo Rodrigues, sob projecto do arquitecto Manuel Alzina Menezes.

Recebem-se inscrições nas AGÊNCIAS DE VIAGENS
e nos escritórios da
Companhia Colonial de Navegação
EM LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel.: 30131 a 30138
NO PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel.: 23342 e 23343

O JULGAMENTO DE DI(

Acareação dramática entre Dominici e a mulher que confirma uma declaração do réu

DIGNE, 23.—A audiência desta manhã do julgamento de Gaston Dominici deve ser reservada ao depoimento de Guerrino, o agente da Polícia a quem Gaston Dominici fez as primeiras confissões: «Tomaram-me por um gatuno... Quem matou os Ingleses fui eu... Um desastre...»

A seguir fará declarações o comissário Prudhomme, que registou aquelas confissões circunstanciadamente. E' provável que na audiência da tarde sejam ouvidos Marie, Clovis, Yvette e, talvez, Gustave Dominici.

Na bancada da defesa, nota-se hoje a presença do dr. Scalpel, antigo bastonário, membro do Conselho da Ordem do Foro de Marselha,—árbitro eventual no caso de incidentes.

A primeira testemunha chamada, o agente Guerrino, faz o relato da cena da «confissão» de Gaston Dominici, em 14 de Novembro de 1953, pelas 19 horas, no Palácio de Justiça de Digne.

«Eu estava sòzinho com o velhote. Não tinha recebido instruções especiais. A nossa conversa era «amigável». Gaston Dominici falou-me das suas terras. Contou-me como se instalara na Grand'Terre. Falou-me da mulher e das desinteligências conjugais. Comoveu-se ao referir-se aos netos. Então, disse-lhe, aludindo á tragédia de Lurs: «Diga o que sabe. Isso ser-lhe-á tomado em consideração. Talvez fosse um acidente». E, nessa altura, o Gaston afirmou: «Sim, atacaram-me. Tomaram-me por um gatuno». O velhote contou ainda que pegara na carabina por acaso. Propuz-lhe um encontro com o comissário Sebeille. Recusou.

Com voz segura e muito sereno, Guerrino continua o depoimento: «Gaston Dominici queria ver o «presidente».

—Qual presidente?

—Pela descrição que fez, compreendi que era o comissário Prudhomme. «Sei ler, mas não escrever, acrescentou o velho nessa altura, e o comissário poderá tomar nota do meu depoimento».

Ás 20 horas, fui rendido pelo meu colega Bocca. Na presença deste e do porteiro Giraud, Gaston confirmou que desejava avistar-se com o comissário Prudhomme. Resolvi ir buscá-lo a casa e regressei com ele ao palácio. Entretanto, Gaston tinha dito a Bocca que se sacrificava pela familia. O velhote ficou sòzinho durante um quarto de hora, com o comissário Prudhomme. Depois, comeu com apetite e afirmou: «Cometi um pecado de amor».

O presidente: Não recebeu instruções particulares?

A testemunha: Não devia tratar Dominici como assassino.

A defesa faz uma série de perguntas. O advogado Charles Alfred, defensor do réu, leva Guerrino a afirmar que Gaston declarou: «Estou farto de ser interrogado». Por sua vez, Pollack aponta as imprecisões nas declarações da testemunha e as suas «falhas de memória». Quanto ao velhote, declara: «Não me lembro do que sucedeu então. Fiquei em tal estado depois do interrogatório...»

Joseph Bocca sucede a Guerrino. Conta: «Gaston Dominici começou por falar do seu casamento. Disse-me que a mulher estava grávida há dois meses quando se casaram. Tive um filho moreno, quando ambos eramos loiros. A Maria tinha-me dito: «Quando nos casarmos, terás de ser surdo, mudo e cego». Bocca repete as palavras do velhote: «Acuse-me para salvar a honra dos meus netos. Não me importo de ir para a cadeia desde que me deixem o cão. Estimo-o mais do que a toda a falia junta. O Gustave comprou a carabina a quando da Libertação. Foi ele que fez a coisa. Todos eles me querem mal. Foi a Yvette que me avisou de que havia três crimes. Disse-me que o Gustave se tinha levantado por duas ou três vezes durante a noite».

Prudhomme conta por sua vez: «O Gaston disse-me que estava inocente, mas queria fazer uma confissão e pediu-me que preparasse o rascunho «mediante o qual pudesse conservar a Grand'Terre».

«Expliquei-lhe que não podia aceitar a confissão sob condições. Tenho dificuldade em repetir textualmente a resposta». A testemunha observa que não se tratava de interrogatório mas de uma espécie de conversa cortada por longos silêncios. «A certa altura, perguntei a Gaston se não havia «saias» no caso». E a testemunha ficou com a impressão de que tinha desencadeado em Dominici o mecanismo das confissões. Conta: «Foi então que ele me disse que tentara aproximar-se de lady Ann Drummond, depois de a ter visto, escondido atrás da amoreira, despir-se». —O inglês acordou, pegámo-nos á pancada, contava o velho. Ele agarrou no cano da carabina que eu tinha levado por acaso. Saiu uma bala. Depois disparei nas costas. Eu parecia doido. Para a mulher, uma bala bastou. Depois, corri atrás da garota que fugia. Quebrei-lhe a cabeça com uma coronhada».

Giraud, policia reformado, porteiro do Palácio da Justiça, é citado pela defesa. Confirma que disse a Gaston Dominici: «Não estará mal na cadeia. Hão-de trazer-lhe vinho e poderá ficar com o cão»—o que pareceu tranquilizar muito o velhote. A testemunha indica que não sabe pormenores da chegada do comissário Sebeille ao Palácio da Justiça. Este pormenor tem grande importancia para a defesa, a propósito da cronologia das «confissões» do seu constituinte.

Marius Sabatier, brigadeiro-chefe dos agentes, fez uma inspecção, no Palácio da Justiça, no dia da «confissão». Conta: «O comissário Prudhomme estava a conversar, na sala do Conselho, com Gaston Dominici. O guarda Guerrino deu-me conhecimento das revelações do arguido. Por sua vez, o comissário Prudhomme disse-me: «Dominici está disposto a confessar, mas para me dar gosto. Não posso aceitar confissões nestas condições». Conversámos, prossegue a testemunha, em provençal, com Dominici. Exortei-o a abrir-se com o «bom rapaz» que é o comissário Prudhomme. A um sinal deste, saimos da sala do Conselho e o comissário ficou sózinho com Dominici. Depois dessa conversa, Prudhomme indica-nos o mobil dado». Sabatier acrescenta: «Gaston Dominici disse-me que tinha corrido atrás da miuda, abatendo-a á coronhada».

«O velhote estava bem disposto quando falávamos de caçadas e taciturno quando nos referiamos ao crime. Depois das confissões, deu-nos a impressão de que se sentia aliviado».

Pollack:—Exortou realmente Dominici a dizer a verdade, no interesse dos seus e dos netos?

A testemunha:—Sim.—E confirma que Gaston Dominici hesitava nas suas declarações.

3.ª SEMANA
DE UM EXITO INDISCUTIVEL
ORGULHOSAMENTE APRESENTADO
PELA MUNDIAL-FILMES NO
SÃO LUIZ
SE VERSALHES FALASSE...
Um espectáculo maravilhoso e deslumbrante
de SACHA GUITRY
QUE E' UMA APOTEOSE AO ESPIRITO FRANCÊS (Para adultos)

GNE

O presidente dirigindo-se ao reu, manifestamente consadissimo:—Viu a testemunha no Palácio da Justiça?

O reu:—Não me recordo.

Há grande agitação na sala quando o presidente manda chamar Marie Germain, mulher de Gaston Dominici. É uma mulher muito idosa, baixinha, de rosto extraordináriamente enrugado. Faz o possivel por dominar a comoção. Fala baixo mas claramente.

A testemunha:—Pelas 6 horas da manhã, meu filho Gustave disse-me que acabava de descobrir uma rapariguinha ensanguentada, morta. Eu estava a apanhar lenha. Vi o Gustave sair do caminho (correu na estrada para chamar Ollivier, que ia na sua motocicleta). Não estava entre a amoreira e o carro, como se disse. Foi depois disso que me falou da garota.

O presidente:—Ouviu tiros, de noite?

A testemunha:—Não, a janela do meu quarto deita para o lado contrário ao do crime. Só ouvi os cães.

—Não se lembrou de socorrer as vitimas, de ir ver os cadáveres?

—Não.

O presidente inquire então:—Viu os Ingleses, na véspera, na quinta?

—Não.—responde a testemunha—Se eles lá tivessem ido, eu não deixaria de os ver.

Á pergunta:—Deu pela saída do seu marido, pela manhã?—a testemunha afirmou:

—Ouço-o sair todas as manhãs.

O presidente:—Contudo, a testemunha disse, na instrução, que nesse dia não o tinha sentido sair.

A testemunha:—Sim, sim, também o ouvi.—Marie afirma então que Roger Perrin, o neto, não dormiu na Grand'Terre, na noite do crime.

Pollack pergunta-lhe:—É exacto que seu marido é rude e brutal consigo, como o comissário Sebeille escreveu no seu relatório?

A testemunha responde com voz firme:—Não, nunca me vi privada fosse do que fosse.

O presidente:—Nesse caso, tem pena do seu marido?

A testemunha:—Tenho, tenho.

Confirma a seguir que toda a gente, mesmo estranha á quinta, entrava livremente na arrecadação onde Gustave e Clovis disseram que estava a carabina.

O momento é dramático. Gaston levantou-se do seu banco. Apoiando o cotovelo, segura no queixo com uma das mãos que não pára de tremer. Durante perto de um minuto, está calado. Dir-se-ia que a emoção o impede de emitir o mais pequeno som. Pela primeira vez desde que Marie iniciou o depoimento, os dois velhos olham um para o outro. Então, quase a chorar, com voz trémulo, pergunta:

—Viste-me entrar em casa com as calças cheias de sangue?

A testemunha:—Não, estavam completamente enxutas!

O reu mostra-se fatigadissimo e a mulher também. Nada mais há a esperar deste depoimento. O presidente suspendeu a audiência até ás 14 horas.—(F. P.).

As acusações de Péron
ao clero argentino

BUENOS AIRES, 23.—O bispo auxiliar da arquidiocese de Buenos Aires, monsenhor Manuel Tato, e o bispo da província de Corrientes, monsenhor Vincentin, avistaram-se ontem com o ministro dos Negócios Estrangeiros argentino, Jerónimo Remorino, ao qual se diz que entregaram uma mensagem para o presidente Péron, pedindo esclarecimentos acerca das acusações feitas contra o clero argentino. A mensagem seria assinada por todos os cardeais, arcebispos e bispos argentinos, e lembraria que o episcopado argentino tem sempre contribuido para o desenvolvimento do país e pede ao Presidente que defina as acusações formuladas contra «um pequeno numero de padres, a fim de que a hierarquia episcopal possa verificar o grau de veracidade das acusações e adoptar as medidas que se impõem». Os dignitários da Igreja pedem finalmente ao presidente Péron que tranquilize o povo argentino «nesta hora de tristeza». — (F. P.).

O MAIOR ÊXITO DO ANO EM INGRESSOS E RECEITAS NOS CINEMAS DE PARIS E DE TODA A FRANÇA

(DO «FILM FRANÇAIS» N.º 540—NOVEMBRO DE 1954)

Este filme é UM RIGOROSO EXCLUSIVO DO SÃO LUIZ. Esta temporada não será reexibido em Lisboa

Não é esta a Gina Lollobrigida que os cinéfilos estão habituados a ver. A brilhante vedeta aparece-nos aqui numa imagem do filme «Pão, amor e sonhos», em que tem de contracenar com dois «carabinieri». Mas por detrás deste disfarce cómico, Lollô não consegue esconder os seus encantos femininos

El Glaoui aceita
discutir com os nacionalistas
o problema marroquino

TANGER, 23.—«Aceito sentar-me em frente dos nacionalistas numa conferência de mesa redonda»—afirma o paxá de Marraquexe, El Glaoui, numa entrevista á «Dépêche Marocaine». Falando da recente sugestão do presidente do Conselho Económico, Emile Rocho, num sentido de uma reunião de todos os representantes da opinião publica marroquina para acharem solução ao problema de Marrocos, El Glaoui, afirma, nomeadamente:

«Estou pronto a discutir com os representantes de todas as fracções do povo marroquino e a estudar com eles, lealmente, as soluções que possam remover as dificuldades que o nosso país atravessa. Mas, antes, parece-me que se deveriam resolver estes três pontos: 1.º—Deve a França definir, sem rodeios, e de uma vez para sempre, a sua politica relativamente ao actual soberano de Marrocos. 2.º—Restabelecimento da ordem no país. 3.º—E' essencial que esta conferência se reuna em Marrocos—e não em Paris, como Rocho propõe.—(F. P.).

A agitação na Argélia

BATNA, 23.—Os rebeldes argelinos do maciço do Aurès atacaram esta manhã uma coluna de abastecimento na estrada entre Batna e Arris. Houve uma breve troca de tiros em que um terrorista foi abatido.—(F. P.).

PRATEX

Use em todos os prateados, pratas, etc. Nas boas drogarias e casas de ménage.

Gina (Lolô)
passa amanhã
no aeroporto de Lisboa
a caminho de Buenos Aires

«Lolô», como lhe chamam os Brasileiros, ou seja a famosa, a bela e aliciante artista do cinema italiano, Gina Lollobrigida, estará amanhã em Lisboa. A ex-miss Itália, antigo modelo, que ganhava 2.000 liras diárias e hoje assina contratos de 35 milhões, dirige-se a Buenos Aires, a bordo de um avião da Alitália. Ao que supomos, Gina Lollobrigida viaja, como habitualmente, com seu marido, o advogado Mirko Shofic, considerado pelos Italianos como «o homem mais feliz sobre a terra» e por muita gente «como o homem mais atormentado do Mundo»...

A notícia estalou ontem como uma bomba: «Gina Lollobrigida passará no aeroporto de Lisboa amanhã, pelas 19 horas, a caminho de Buenos Aires, como convidada oficial do general Peron. Depois da América e de Eisenhower, da Inglaterra e da rainha Isabel, Gina Lollobrigida será recebida pelo presidente Peron.

A figura do cinema italiano que tem feito correr mais tinta nos jornais, que é amada, perseguida, atormentada pelos seus admiradores; a «Lollofrigida», como lhe chamou um jornalista da revista «Time», a «partenaire» de Vittorio de Sicca em «Outros Tempos», e em «Pão, Amor e Fantasia», da «Grande Ilusão», considerada a «Marilyn Monroe» europeia, essa formosa Romana, que tem um «guarda-costas», na ausência do marido, estará em Lisboa apenas uma hora. O aeroporto da Portela vai ser pequeno para receber os cinéfilos portugueses. Gina, que só em Veneza, não há muito, teve de assinar mais de 2.000 autógrafos, o que lhe provocou uma terrivel crise de nervos que a levou a gritar: «Deixem-me em paz, quero estar com meu marido!», mereceu a Humphrey Bogart este comentário delicioso: «É realmente um belo especime, mas o marido está sempre a seu lado!». Há quem a conheça pela «Gina em quatro dimensões», dando mais valor ás suas formas do que ao seu talento artistico, mas a isso responde «Lolô» com artigos recheados de sensatas ideias e controvérsias apetitosas com quem lhe nega talento artistico, como aconteceu, recentemente ao jornalista da «Time» que a classificou de «A Duse Dobrada». Gina respondeu-lhe na revista «Oggi» em termos bem precisos e a história acabou. Gina fala o francês e o inglês e segundo dizem também um pouco de português.

Eis alguns dados biográficos de Gina Lollobrigida: já fez mais de 20 filmes, a maioria dos quais conhecidos dos nossos leitores; miss Itália, depois de ser modelo, durante muito tempo, casou por amor e é feliz com o marido; gosta de viajar, não bebe nem fuma, pratica diversos desportos e gosta muito de ler. É uma rapariga simples que só lamenta que a não deixem tranquila... O seu busto já foi perpetuado por sir Jacob Epstein, o escultor oficial da familia real inglesa e o seu nome foi dado á ultima gruta descoberta pelos espeleólogos na Sardenha.

NORBERTO DE ARAUJO

Amanhã, dia em que passa o segundo aniversário da morte do nosso saudoso companheiro de trabalho Norberto de Araujo, reza-se missa por sua alma, ás 11 e 30, na igreja dos Mártires.

Ás 14 horas proceder-se-á á trasladação dos restos mortais de Norberto de Araujo do jazigo municipal para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17º,8; minima, 12º,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20º,7; minima, 12º,1.*

HOJE
AMALIA RODRIGUES
No CASINO ESTORIL
(Para adultos)

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: **R. Tomás da Anunciação, 1-B**

PEQUENOS DELITOS...

Um homem e duas mulheres

As mulheres quando se enchem de ciumes são capazes de tudo... A sr.ª Maria de Assunção, de 31 anos, vive com o marido da sr.ª Delmira, não obstante esta a haver procurado várias vezes a pedir-lhe que o deixe. São casados e têm filhos. Por causa dos novos amores, abandonou a casa. E a família passa privações. Com tudo isto, a sr.ª Maria não atendeu rogos e suplicas da sr.ª Delmira, pelo que esta a procurou no sábado ultimo. Ia cheia de razões e envolveram-se em desordem e uma á outra puxaram-se os cabelos. Por fim, naturalmente, interveio a Policia. Ambas foram dar á prisão, com passagem pelo hospital, pois, a sr.ª Delmira recebera um ferimento na cabeça.

Agora, no Tribunal de Policia, o magistrado, sr. dr. Julio Cabral, pergunta á sr.ª Maria se tem algo a dizer.

—Por mim, só falo se aquela senhora disser alguma coisa...

E' claro que a sr.ª Maria disse logo que tinha muito que dizer... E fez a história da origem do conflito.

—Dá-me licença, sr. dr. juiz?—interrompeu a sr.ª Maria.

E explicou que o marido da sr.ª Delmira abandonara o lar, antes mesmo de procurar a sua companhia. Para mais, o homem disputado garante-lhe que não voltará para casa da esposa, ainda mesmo que fosse compelido a deixar a companhia da depoente.

O juiz observa-lhe que o decoro a aconselha a procurar um homem solteiro. E, sobretudo, a sua consciência devia aconselhá-la a que não prejudicasse os filhos inocentes.

A sr.ª Maria responde-lhe com a razão suprema do seu amor:

—Gosto dele e ele gosta de mim...

E como a lei é a lei—foram ambas condenadas: a sr.ª Maria, em vinte dias de prisão, remíveis a 20$00 diários; três dias de multa a 15$00 e 100$00 de imposto; a sr.ª Delmira, em oito dias de prisão, remíveis a 20$00, três dias de multa e 50$00 de imposto de Justiça.

Isto, para que, de futuro, nas suas disputas, usem processos mais amáveis, na arte de conservar o amor de um homem... E' que o Direito não está sempre do lado da força, embora procure em regra o caminho da razão...

O general Naguib
estava entendido
com os «Irmãos Muçulmanos»

CAIRO, 23.—O tribunal do povo que está a julgar o cheik Hassan El Hodeiby, chefe da organização dos «Irmãos Muçulmanos», ouviu ontem á noite o major Hassan Hamuda, o chefe da redacção do orgão da confraria Hindaui Dueir, Sayed El Kotb e o guia supremo adjunto da organização. O major Hamuda disse que Hodeiby lhe confiara em Janeiro que Naguib desejava colaborar com os «Irmãos» a fim de derrubar o regime e instituir de novo o regime parlamentar. Kobt disse que se avistou com Hodeiby em Setembro e que tinha a missão de fazer imprimir os prospectos distribuidos clandestinamente pela organização. Hindaui revelou, por sua vez, ser o instigador do assassinio contra Nasser.—(F. P.).

Palestras portuguesas
no Colegio da N. A. T. O.

PARIS, 23—Realizaram-se esta manhã, no Colégio de Defesa da N. A. T. O., as duas conferencias sobre Portugal feitas ao curso do presente semestre, e pelos dois conferentes oficialmente designados. A primeira conferencia versou o tema «Situação política, económica e financeira de Portugal» e foi feita pelo sr. prof. dr. Fernando Emygdio da Silva, director da Faculdade de Direito de Lisboa.

A segunda obedeceu ao título de «A situação militar de Portugal» e foi proferida pelo sr. general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior das forças armadas portuguesas.

Cada conferencia demorou uma hora, sendo feitas, a seguir, livremente, durante cinquenta minutos pelo curso uma série de perguntas com relação aos temas versados—perguntas a que cada um dos conferentes precisa e detalhadamente respondeu. A seguir, o comandante do colégio ofereceu aos dois prelectores portugueses um almoço no próprio edificio da N. A. T. O. e com a presença de todos os seus alunos, oficiais superiores dos 14 países do Pacto do Atlantico.—(E.).

Vaga de frio na Itália

ROMA, 23. — Regista-se na Itália uma vaga de frio com temperaturas excepcionalmente baixas para a estação. Em Florença o termómetro desceu para 5º abaixo de zero e em Bolzano para 9º também negativos. Apareceram lobos nos Abruzzos e na Ombria e a neve que caiu em Castelduccio di Norcia, na Ombria, matou 200 carneiros. — F. P.)

Do colorido das feiras
à tentação da doçaria conventual
— Dois encantos da vila de Amarante

por ADRIANA DE VECCHI

Estavamos no Campo da Feira! Assim terminei a minha primeira crónica referente a esse verdadeiro paraíso de poetas e artistas que é *Amarante* e assim vou continuar hoje.

Estávamos no Campo da Peira. Cada um e cada qual provê ali as suas necessidades. A feira chega para todos, a todes interessa! Pelo chão, numa extrema confusão que nos é simpática, os barros negros, os avermelhados com s'lvas esverdeadas, ainda outros de um amarelo quase creme. Com essa matéria fabricam tudo, desde o vaso bem mo'dadinho para a mesa de noite a uns decorativos corações que nos foram depois apresentados com um riquíssimo arroz de forno como julgo, só no Norte o saberão fazer.

Casa brazonada de Amarante

Imiscuindo se por entre a multidão, os catraios assarapantam os ouvidos das gentes com fortes e estridentes toques de corneta, também de baro, sarapintadas com as cores mais inverosimeis.

Podem não ser amenas estas escalas musicais, mas eu gosto, ali f'cam bem.

E tudo eles estendem pela terra, como nos mercados persas.

Latoaria, da grosse'ra, mas tão engraçada; «faiança», da terra, com seus galos pimpões pintados a vermelhão; artigos de tanoaria; peneiras, sacos de feijões, toda a sorte de cereais, frutas, ovos e, suspensos de uma espécie de tendas, os panos. Para o fino lá temos o merino e a estopa para tudo que Deus quer. As vistosas e coloridas mantas de tear também se oferecem ao forasteiro. A suster a larica dos feirantes e seus fregueses lá estão os tabuleiros cheios duma massa fofa, de tom acanelado, cortada em quadrados repleto; de arabescos á superfície: são os «Biscoitos de Te'xeira»! Oh-... Mas não se assustem os gulosos! Quem for exigente em doçarias tem aqui por onde escolher. Desde a antiga e conceituada *Casa das Lérias* á moderna *Lai! Lai!*, quantas casas da especialidade cujas receitas famosas tiveram nascimento junto das madres e noviças do velho convento de freiras!

Onde nos hospedamos, por exemplo, porfiam em desafiar as iras dos maus fígados!

No terraço que a «Pousad.» possui quase suspenso sobre o Tamega, paredes meias, como irmãos, com o outro pertença do hotel contíguo, os alegres e ladinos parda's, de tão familiarizados, enxameiam pelo chão e debicam nas mesas, mesmo junto de nós.

Dois deles, a «Antónia» e o «Alfredo», fina flor da grande malta, quase que *tratam por tu* os assíduos «gourmets» dos tenros *Papos d'Anjo, Covilhetes, Foguetes, Bolos de S. Gonçalo, Beijos de Amor* e *Brisas do Tamega* e as célebres *Lérias* que deram o nome á casa. E mais; *Pastéis Conventuais, Cavacas*... uf!... e a fechar este mostruário tentador, com uma traçazita, a fazer crescer água na boca daqueles que se encontram em dieta rigorosa resultante da cura de águas, aparecem as «Galhofas»! Descaminhem-se os processos dos tribunais... que importa!... Mas que se conservem, intactas, as deliciosas receitas do antigo convento das freirinhas!

Parte destas informações colhi-as no trato com gentilíssimas senhoras amarantinas. Sendo eu quase uma desconhecida, correspondiam ás minhas insaciáveis perguntas sempre com o seu modo lhano e fidalgo.

Mas que admirar, se Amarante é terra de brasões?

Entre os velhos solares e o poético rio, anda o seu povinho a respirar confiança nos costumes dos tempos idos. Do seu olhar, que nada tem de fug'd'o, janelas tamanhas que Deus abriu nos seus rostos, não cuidam os simples tirar efeitos oportunos. E' alma, carne e sangue com características próprias, paisagem humana que completa a outra que o grande Teixeira de Pascoa's cantou tão profundamente em versos perfeitos.

Na roda da vida, estes escassos dias que me é dado aqui passar permanecerão entre aquedes que não me trouxeram sombra de enfado.

Por isso os estendo, sem pressa de atacar um «Vivace» ou um «presto» de retirada.

E, para começar o nosso dia de hoje, vamos bater á porta da guardiã da igreja de S. Pedro, pois a vista ao «mantenedor das chaves do céu» está dependente da rechonchuda matrona que tem as chaves da igreja. Não foram mesquinhos nem pecos os seus construtores! Quanta capital portentosa invejaria ter tão ampla igreja! Os altares ostentam esplêndida talha mas, verdadeiramente, o que nos encantou sobremaneira, o que de mais notável lá encontrámos foi o magnífico tecto da sacristia. Apainelado, em castanho, guarnecido de artesões, o relevo da folhagem e flores que se destacam é legítimo e primoroso trabalho para perpetuar o bom gosto dos seus autores junto dos vindouros. Bom será que quem de direito e de dever olhe com zelo e providência para as pequenas ruínas que sub-repticiamente se lhes estão achegando. Como nas próximidades se situa a benemérita instituição da Misericórdia, mais uns metros andados e estamos no pequeno jardim da sua cerca. Alguém nos informa que a data da sua fundação se perde no desfiar dos tempos, mas crê-se ser uma das mais antigas do País porquanto já existia em 1565.

Nascido como edifício particular, um incêndio ateado pelos Franceses em 1809 deixou-o em pouco mais que esqueleto. Mais tarde, adquirido pela Misericórdia, foram-lhe dadas as atribuições actuais.

Nas vizinhanças vive o «asilo para pobres inválidos sem amparo», perpetuando o nome de António Candido, o grande orador, filho da terra.

Foi levado a efeito com o produto da edição de um dos seus famosos e belos discursos. E porque, nos encontramos na parte alta da vila, vamos ainda dar uma vista de olhos pelo seu maior largo.

Este, cortado irregularmente, nada tem de notável que valha a pena mencionar a não ser a recordação de ter sido ali, num dos seus lados, a limitar-se com o convento de Santa Clara, cuja fundação se deve a Santa Mafalda, filha de D. Sancho I, que as suas pedras mudas e transidas pela perfídia a que as obrigaram, viram abrir-se as trincheiras e assestadas as primeiras peças que bombardearam os homens que na sua resistência tenaz e heróica defendiam, com denodo, a Ponte de S. Gonçalo. Ainda hoje todos os Amarantinos e todos os bons portugueses choram essa hora cruel.

No coração da vila as casas amontoam-se. Por onde vamos a cada passo ouvimos a saudação amiga: *Deus os salve!*... Mesmo nos lares mais modestos, por entre certas imundícies indesejáveis, desentranham-se flores que os pobres nortenhos tratam com tanto ou mais amor do que a batata e o feijão necessários á boca.

Esparsas, entre tudo isto, casas solarengas ostentando grandes pedras de armas! Para fugir á soalheira atravessamos a formosa ponte de S. Gonçalo e por uma alameda que tenras tíges das gigantonas tílias aromatizam e sombreiam atingimos o Parque Florestal que, de longe, há muito nos acenava, convidando-nos.

Creio que este parque tem dado, não só á vila mas a todo o concelho, grandes benefícios sob o ponto de vista económico e turístico, saindo dos seus viveiros milhões de exemplares de variadíssimas espécies e origens.

Que delicioso e repousante paraíso vegetal!

São tantas e tão belas as árvores que nos rodeiam que eu de todas desejaria saber o nome. Aquieto-me, no entanto, na minha ignorância para só as admirar. Em baixo as águas langorosas do Tamega reflectem nas suas margens, em abraços e beijos, as ramagens e toda a pitoresca casaria que o cerca.

Numa harmonia de quadro de tintas frescas as «Azenhas dos Moleiros» trabalham a futura «broa»!

E sobre essa corrente saudosista por jamais se lhe repetir esse minuto, os gansos, esquadrilha de alvura, del'sam com imponência.

Qual o seu rumo?... Ilha dos Amores onde o deus Pan regaladamente tange a gaitinha de cana!... enquento de cá, em trinar mavioso, os rouxinó's desafiam o canto das lavadeiras que, do outro lado, batem e coram trouxas de roupa, soltam da garganta rimas talvez mal rimadas, mas que valem pelo sentido e verdade dos sentimentos que lhes emprestam:

Adeus vila de Amarante!
Ninguém te quer mais que eu,
Basta tu seres o centro
Onde o meu amor nasceu!

Lisboa velha
também reclama
ar e Sol

Lisboa é uma cidade modesta e pequena, senão no número de casas e das pessoas que as habitam, pelo menos no jeito de pensar, de vestir e de operar.

Não tem grandes monumentos que lhe dêem um ar de nobreza, sobram-lhe as ruas feias, estreitas, miseráveis, e então no que respeita a casario nem se fala. Vista do carro eléctrico, do barco, do avião, do automovel — a massa emaranhada das velhas e pequenas casas, de ar triste e desbotado, é tudo o que mais ressalta. A' pobreza arquitectónica junta-se a falta de estimulo ao capitalista, para que derrube velhas ruas e contribua para a construção de novas artérias largas, onde o lar pequenino, barato e confortáve se aninhe numa grande construção, de aspecto exterior que valorize a estética citadina.

Por isso Lisboa é uma modesta capital, por isso o seu encanto provém sobretudo, do ar, do Tejo, da luz e ainda do acidentado das suas sete colinas que lhe confere panoramas imprevistamente deslumbrantes.

Se Lisboa, pelos séculos fora, tivesse sido governada e feita por almas luminosas e gente boa de espirito erguido para a luz do Sol, seria hoje uma dama deslumbrante, janela da Europa virada sobre todos os continentes com a graça natural das suas formas e a alegria da sua cor. Mas os homens cabisbaixos, muito metidos consigo, utilitários e resmungões, moralistas, foram quem, pelos séculos fora, escreveu as suas páginas. Os poetas, os pintores, os escultores, raras vezes estiveram no poder, a governar a beleza de Lisboa. Por isso Lisboa envelheceu pobremente envergonhada, por isso através dos séculos se vão conservando retorcidos e enferrujados, os grossos ferros das janelas, como se fossem ainda antigas casas de suplicio e lá dentro jazesse encerrada para todo o sempre a graça e a beleza da cidade.

Ah! Que se Cesário Verde fosse algum dia senhor da Camara ou se Carlos Botelho empunhasse o camartelo municipal — que linda ficaria a aguarela lisboeta ou a trova da sua lírica poesia...

Assim, não. Lisboa vai crescendo, para a Ajuda, para Alvalade em todos os sentidos do comprimento e da largura. Mas Lisboa, a verdadeira, porque será sempre a mais antiga e secular, continua a ter, encastoada na sua graça, bairros inteiros de casas miseráveis. Lisboa Nova ultrapassa-a e aquilo, aquele quisto, vai-lhe ficando para sempre.

Ali para Martim Moniz — o povo chama aos carros da zona «Martins Moniz» — deitaram muitas casas abaixo. Outras irão ainda seguir o mesmo destino. Mas o dédalo de ruelas, onde se amalgamam casas, podres de velhas e dos actos de quem lá vive, esse continuará por detrás da rua da Palma e Atafonas, sem coragem de seguir adiante, até desafogar e proteger o antigo convento, onde está hoje S. José.

E do lado da Mouraria, pelo menos até ao Intendente, nem se fala do que fica como sescrição da fealdade. E' como se Lisboa, bonita e maquilhada, continuasse a sorrir com os dentes podres e verdes, mais feios do que os do Adamastor.

Senhora Camara, olhe amorosamente, com olhos de poeta e de pintor, as gracas de Lisboa, sua ama! Pense no metropolitano com as revoluções do subsolo que bem explorádinho e valorizado pudesse ser uma Meca para os turistas, á procura de velhas civilizções extintas.

Mas, senhora Camara, não gaste todo o seu dinheiro. Guarde algum para deitar abaixo ruas estreitas e casas decadentes, abra grandes artérias no velho centro citadino, e verá como o transito se aquieta, vendo resolvidas as suas magnas oflições.

Lisboa antiga quer Sol, quer luz, quer beleza, quer cheirar bem a lavado e vive para aqui entupida como os canos de esgoto. Senhora Camara, dê á cidade aquilo de que precisa — casas boas, baratas e bonitas, ruas largas onde se possa passear ou passar mais apressado.

Não é verdade que, assim Lisboa seria muito mais encarecível?

UM LISBOETA

Dois incêndios em Luanda

LUANDA, 23. — Com menos de 15 horas de intervalo, registaram-se nesta cidade dois grandes incêndios que causaram avultados prejuizos.

O primeiro, num armazem duma agencia funerária, propagou-se rápidamente a uma garage e causou prejuizos elevados, não obstante os esforços dos bombeiros.

O segundo incendio registou-se num prédio particular, na Rua Herois de Massangano e foi precedido de uma grande explosão. Mais tarde os bombeiros descobriram que a explosão teve origem numa fábrica clandestina de pólvoras em que estão implicados, um indivíduo chamado Meira e outro de nome Fernando Jorge Neves Vasconcelos. A Polícia tomou conta da ocorrência. — (L.).

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

«Rendez-vous» no Chiado
para tomar contacto
com a última palavra
do sr. Mendès-France

Um grande acontecimento mais do que literário, político e económico, foi o aparecimento, nas vitrinas da França, do último livro do sr. Pierre Mendès-France, com a colaboração do sr. Gabriel Ardant, comissário-geral da produção francesa. Trata-se de «A ciência económica e a acção», um livro que constitui, ao mesmo tempo, a condensação e a planificação do programa económico do presidente do conselho francês. O êxito desta obra pode traduzir-se em 8.500 exemplares vendidos na primeira semana, só em Paris, sob os auspícios da U. N. E. S. C. O. pois deu o seu patrocínio á edição este poderoso organismo internacional.

Portugal, ainda sob os mesmos auspícios, será o primeiro país com as honras do seu aparecimento, em tradução da uma equipa de técnicos, ainda antes do seu aparecimento em França, pois, está anunciada para breve a sua apresentação, no decorrer de uma reunião a que concorrerão muitos elementos dos nossos meios económicos. A Inglaterra será, em Janeiro, o segundo país a apresentar o trabalho do sr. Mendès-France que, através da máquina complexa da U. N. E. S. C. O., está a ser vertido para inglês, com destino aos Estados Unidos, italiano, espanhol, alemão, hebreu e japonês.

Que nos vai revelar, pois, este livro de um homem que, depois de cursar Direito e Ciências Políticas, frequentou a grande escola da vida, com todas as suas duras experiências?

O antigo deputado e subsecretário do Tesouso, no ministério de Léon Blum; combatente da ultima Grande Guerra e do «maquis» francês; viajante na célebre jornada do «Massilia» que ia no Norte de Africa continuar as pulsações do coração francês; antigo comissário das Finanças do Comité de Libertação; autor de vários planos de saneamento financeiro e de reorganização económica da França; duas vezes posto em presença dos primeiros postos directivos do seu país — como ministro da Economia e presidente do Conselho, onde lhe negam, sempre, os poderes necessários — este homem, enfim, que uma vez consolidado no Governo, triunfa em Genebra, na Tunisia e que constitui a grande interrogação de Bruxelas e de Londres, é o autor de um livro que se anuncia simples e claramente expresso. Um compêndio, enfim, da ciência económica, revelação do mistério que aureola muitos dos métodos de carácter económico do seu autor.

«A maior parte dos homens» — diz este na sua introdução — «e mesmo de muitos homens de Estado, não pensam que a ciência económica possa ser utilizada para a condução de negócios políticos».

O livro não chegou ainda a Portugal. Mas, por este simples enunciado, podem talvez esclarecer-se certos pontos menos claros dos objectivos económicos da política francesa. E' que, sem um lar sólido e económicamente feliz, não há programa político que satisfaça as mais instantes necessidades dos homens. E' por isso que a acção do presidente do Conselho da França se anuncia tão bem coordenada com a sua ciência económica.

Como dissemos, assinalando a primeira tradução mundial da ultima obra do sr. Pierre Mendès-France, está a ser preparada, com o patrocínio da U. N. E. S. C. O. uma pequena recepção numa das nossas melhores livrarias do Chiado. Escritores, político e economistas dar-se-ão «rendez-vous», para tomar o seu primeiro contacto com uma obra que, começa a correr Mundo—precisamente, por esta ponta ocidental lusitana...

O povo de Mesão Frio
pede a restauração do feriado municipal

MESÃO FRIO, 23.—A realização das feiras de Santo André nesta localidade traz de novo á lembrança o pedido da restauração do nosso feriado municipal, em 30 de Novembro, precisamente por motivo das tradicionais feiras, cuja fundação foi há muitas centenas de anos. Tal pedido foi feito pelo Município, pouco depois de publicado o decreto que suprimiu todos os feriados concelhios e que estabeleceu novos feriados nacionais. Não obstante, ainda não foi dada qualquer decisão e, assim, mais uma vez serão levadas a efeito as feiras de Santo André, sem que inumeros mesãofrienses a elas possam assistir, devido aos afazeres profissionais que os reterão no serviço, num dia em que o povo de outras terras não deixará de se deslocar a Mesão Frio. Oxalá para o ano o assunto esteja já resolvido definitivamente, pelo menos como propaganda ás referidas feiras que, sendo tão antigas, bem merecem um pouco mais de atenção.

FAQUEIROS DE ARTE DA MARCA "TOPÁZIO" PRATAS DE ALTA QUALIDADE
Ourivesaria da MODA
RUA DA PRATA, 257

CRÓNICA DO PORTO

Três monumentos recem-inaugurados

a pedir enterro de primeira classe

Há no Porto nada menos de vinte e oito monumentos, estátuas, bustos, fontes e motivos decorativos, obras de bronze, mármore e granito saído das mãos de artistas nacionais e estrangeiros (o monumento equestre de D. Pedro IV é do francês Anatole Colmels). Umas são de incontestável valor artístico, outras de arte muito discutível. Mas em grande parte, revelam apenas infelizes concepções.

Por que prevalecem ou se mantêm ainda expostas ao publico essas demonstrações de mau gosto dos seus executantes, e da falta de coragem moral dos que consentem a sua existência? Uma vez apenas, houve quem reagisse fortemente contra um mamarracho que o publico, com muita propriedade, apelidou de «Portorrão» e foi concebido para homenagear os mortos da guerra, da primeira Grande Guerra. Esse monstro de bronze pretendia representar o Porto a depor um ramo de flores no tumulo do soldado desconhecido, mas o seu autor foi tão infeliz, apesar de ser artista, que a melhor solução foi a de entaipar de novo o monstro e apeá-lo.Havia nessa altura um jornal humorístico—o «Có-có-ró-có» dos conhecidos comediógrafos Arnaldo Leite e do saudoso Carvalho Barbosa—ao qual pertenceu a honra de limpar a cidade daquela mazela. O referido monumento esteve exposto pouco tempo, mas o azar do artista foi de tal categoria, que ainda depois de entaipado se prestou a novas sátiras. O tapume de madeira, erguido á sua volta, não vedava totalmente a figura, que ficou apenas com a cabeça de fora, como que a espreitar se vinha alguém, quem sabe se a Policia. Dizia-se que estava a fazer ali qualquer coisa imprópria do local e que implicava com a higiene citadina...

Em seu lugar, ergueu-se, mais tarde, e com a mesma intenção, o actual monumento aos Mortos da Guerra, do escultor Henrique Moreira.

Entretanto, não faltam outros dignos de reparo, como esse erguido para perpetuar a honrosa vitória portuguesa na guerra peninsular, que nos apresenta, no alto de uma coluna, um leão comodamente sentado em cima de uma águia...

Do monumento ao Rei-Soldado, que, além do lixo de que está permanentemente revestido e com o verdete a escorrer sobre o pedestal, dizem os técnicos do hipismo que o corcel apresenta a mão esquerda em posição errada, em relação aos outros três membros inferiores...

Ao centro da Praça da Batalha, está a estátua de D. Pedro V, o rei que o povo adorou pela sua bondade e carinho. O monumento é obra de Teixeira Lopes (pai). Diz-se que o tamanho da cabeça é desproporcionado, em relação ao resto do corpo.

Na nossa opinião—referimo-nos ao seu aspecto geral e nunca ao aspecto técnico— uma das melhores estátuas desta cidade é a do conde de Ferreira, obra de Soares dos Reis, cuja «maquette» se encontra no Museu Nacional do seu nome, no antigo palácio dos Carrancas. A figura do homem que foi negreiro e grande benemérito da Pátria está perfeitamente definida no seu rosto biforme, onde se reconhece a dureza da expressão de um vendedor de escravos e a bondade de um homem que tudo deixou —e que era muito, para se construir um hospital de alienados e numerosas escolas primárias. Nesta escultura, revela-se perfeitamente o alto mérito do artista, o seu génio incomparável, a grandeza da sua arte. Ao grande génio de Soares dos Reis não escapava, sequer, arte de trabalhar panejamentos que ele trabalhava como ninguém.

A base do monumento ao infante D. Henrique, obra de Tomás Costa, pertence aos bons trabalhos escultóricos, assim como os baixos relevos do monumento a D. Pedro IV, que uma vereação previdente mandou fundir em bronze, pois já se lhe notavam bárbaras mutilações, embora pequenas, no mármore maravilhosamente trabalhado.

Hoje nada se faz em arte que o povo fácilmente compreenda.

Os simbolismos, o subjectivo, o pensamento do artista, a escola moderna de que cada um se julga o melhor intérprete, dão-nos pinturas e esculturas que ficam, na verdade, muito longe da compreensão e sensibilidade das grandes massas de publico. O pior é que dessa falsa interpretação da arte moderna nos ficam os tristes vestigios implantados nos jardins e praças, como afrontas ao bom gosto, á arte, e, ainda de ofensa ás memórias dos vultos que representam ou pretendem representar.

Nada menos do que três monumentos foram aqui solene e festivamente inaugurados este ano, qual deles o menos feliz. Não cremos que os trabalhos em referência tivessem sido aprovados por alguém, mediante concurso publico, mas antes devem ter sido dados por encomenda. E, quanto a nós, errado este critério de protecção ou preferência artistica, pois só fecha a porta a novas revelações que forçadamente desconhecemos, como até se pode pagar por alto preço aquilo que poderia ficar mais barato—e talvez melhor...

Diz-se que o primitivo monumento ou antes a maqueta reproduzindo Garrett, destruida no «atelier» do mestre Barata Feio, nos dava o autor do «Arco de Santana» nu. Seria pois um simbolo. O bronze agora inaugurado representa-o vestido e por sinal com bastante roupa, se levarmos em linha de conta a enorme capa que o envolve.

Ainda bem que não se optou pela primeira obra do mestre. Pena foi também que se optasse pela segunda. Infeliz foi ainda a sua localização, pois o bronze do monumento, visto de frente, confunde-se com o bronze dos portões do edificio da Camara, o que o torna invisivel á distancia.

O povo diz, e tem razão: um mal nunca vem só...

É só ouvir o que ele diz, as suas lamentações e mágoas, mas no meio destas, lá de vez em quando, e para amenizar, sai um dito de espirito que logo faz carreira.

Agora, com «blagues» nada se consegue. A sério, muito a sério é que as coisas devem ser tratadas, e tão a srio, que fosse possivel fazer um enterro de primeira classe aos três monumentos que este ano se inauguraram no Porto —Ramalho Ortigão, Rosália de Castro e Almeida Garrett.

GUILHERME DE CARVALHO

Relações económicas

entre a Espanha e Angola

LUANDA, 23.—Chegou ontem a esta cidade uma missão económica espanhola chefiada por Francisco Bozzano, de que fazem parte, António Blanco, Lajnerta Justo, Martinez Gonzalez e eng.º Beltran Massana Roman.

Esta missão, que se demorará em Angola dez dias, visita esta província sob os auspícios do Ministério do Comércio Espanhol, que inicia assim um plano de estreitamento das relações económicas entre Espanha e Angola.—(L.)

VILA JOÃO BELO

A população de Vila João Belo transmitiu ontem uma mensagem telefónica ao sr. ministro do Ultramar manifestando o seu regozijo por naquela vila ter sido fixada a sede do novo distrito de Gaza, ultimamente criado. Falou em nome da população o sr. João Cabral, e leu uma mensagem o régulo daquela região. Ambos significaram áquele membro do Governo a gratidão de todo o povo da região.

HOJE — Terça-feira, 23

no «WONDER-BAR»
e no «RESTAURANTE»

AMÁLIA RODRIGUES

*

JANTARES - CEIAS - BAILE

Conjunto MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista ANDRADE SANTOS

(Para adultos)

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660

Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.ªs, 5.ªs e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças. 17 h
Dr. Aniceto Miranda—D.ºs dos olhos, 15 h. —A's 2.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs-feiras.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.ºs. 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D.ºs da pele, sifilis. 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.ºs. 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações. Sr.ªs gravidez, 17 h
Dr. Jose Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes fisicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clinicas.
Dr. Luís Abecassis—Doenç. Coração—Electro Med. Geral—14 h.

O «Por...tão» foi até hoje o unico monumento apeado no Porto

Inauguração duma escola

oferecida por um particular em Ribeira das Vinhas

GALVEIAS, 23—Pelo sr. Manuel Marques Ratão, de Galveias, foi mandado construir, no lugar de Ribeira das Vinhas, um edificio próprio que foi devidamente apetrechado com todo o material didático para o seu funcionamento, um posto escolar para 30 alunos.

Procedeu-se, agora, á sua inauguração, com a assistencia dos srs. governador civil de Portalegre, presidente da Camara Municipal de Ponte de Sor, presidente da Junta de Freguesia de Galveias e seus vogais, e dr. Raul de Carvalho, que representava o benemérito, e de muito povo da freguesia.

O sr. governador civil cortou a simbólica fita, sendo seguidamente abençoado o posto escolar, pelo padre Tavares Folgado, e visitadas as suas instalações modelares que foram muito apreciadas.

Depois, todos seguiram para o salão nobre da Sociedade Filarmónica Galveense, onde se efectuou uma sessão solene, tendo usado da palavra vários oradores que enalteceram as qualidades de benemerencia da familia Marques Ratão.

Pelo sr. governador civil, foi lido um telegrama recebido do sr. subsecretário da Educação Nacional, manifestando o seu agradecimento áquele benemérito.

Depois, foi, o sr. dr. Manuel Lourinho, convidado pela direcção da Filarmónica Galveense a descerrar retratos do sr. Manuel Marques Ratão Junior e dos seus irmãos, acto que foi sublinhado com uma prolongada salva de palmas.

Voltou-se uma embarcação

na Costa de Caparica

COSTA DE CAPARICA, 23 *(Pelo telefone)* —Quando esta manhã seguia para o mar, o barco «Deus te guie», de que é arrais e proprietário Jaime Guilherme da Silva Duarte, com 11 homens de tripulação e se dirigia para a faina da pesca, um golpe de mar voltou-o. A tripulação conseguiu alcançar a terra a nado e salvou-se. O barco sofreu grossas avarias e perderam se alguns apetrechos de pesca.

UM CENTENÁRIO

O Conde de Sabugosa

e o dr. Mário do Nascimento

O sr. Conde de Sabugosa, Veador de S. M. a Rainha D. Amélia, era uma das individualidades mais distintas que tem havido em Portugal — era o tipo do perfeito *gentleman*.

Vou, por ocasião da passagem do primeiro centenário deste ilustre escritor e académico, recordar um triste e outro curioso facto da sua vida, não geralmente conhecidos.

A Rainha Senhora D. Amélia, grande amiga dos Condes de Sabugosa, ofereceu a sua gentilissima filha um carrinho chamado tonneau e um cavalo para tirar o mesmo — ainda não haviam chegado os automóveis. Usavam o sr. Conde e sua filha este carro para as frequentes viagens, no Verão, entre o Palácio da Pena, onde estava a Rainha, e a sua casa em Cascais.

Numa tarde fatal, em que voltavam de Sintra, a meio da estrada, o cavalo espantou-se por qualquer motivo imprevisto, o carro voltou-se e a formosa menina faleceu no sítio ali marcado por uma cruz de pedra, que muita gente hoje não sabe o que significa. O sr. Conde partiu um braço e foi transportado para a sua casa de Cascais.

Chamado imediatamente um médico: o dr. António de Lancastre, que também ali tinha um palacete, estava em Lisboa. O mesmo acontecera com outros clínicos que foram procurados.

Encontrava-se porém em Cascais em férias o dr. Mário do Nascimento, madeirense formado pela Escola do Funchal, que acabava de fazer a guerra *boer* na Africa do Sul incorporado no exército inglês ás ordens de Lord Milner, adquirindo assim grande prática de cirurgia de campanha, e que recebera por tal motivo a medalha militar de ouro e uma importante gratificação.

Ao saber do desastre apresentou-se solícito a oferecer os seus serviços, o que foi aceite.

De tal modo tratou o doente que, ao chegar á noite o dr. Lancastre, que logo o visitou, declarou que o tratamento estava perfeito, nada mais havendo a fazer.

Muito reconhecido o Conde agradeceu os bons serviços prestados e mandou pedir a respectiva conta. O dr. Nascimento respondeu que tinha tido grande prazer em ser util mas que nada lhe era devido porque não exercia clínica, encontrando-se ali casualmente. Então o sr. Conde ofereceu-lhe um belo anel com uma safira oriental que ele usou toda a sua vida.

Mário do Nascimento tinha todavia um plano e um desejo — ser adido de legação em Londres, e quando o Conde se restabeleceu foi pedir-lhe uma recomendação para o seu amigo o Marquês de Soveral, que logo o aceitou e fez nomear adido ao serviço da sua legação, onde esteve vários anos.

Dispondo de meios, Nascimento fazia grande vida na capital britanica, cuja lingua falava perfeitamente.

Como bom português fora sempre grande conquistador. O seu campo de acção em Londres era Bond Street, a rua das mais elegantes lojas, o Chiado de Londres, que as belas damas frequentam todos os dias, em geral pelas onze horas.

A essa hora lá estava Mário do Nascimento, elegantemente vestido e de chapéu alto, despedindo olhares incendiários.

Nos países do norte, em que os homens muito ocupados se interessam menos pelo belo sexo, as damas não temem tanto como em Portugal encarar um homem, nem põem os olhos no chão para parecer que o não vêem. Quando simpatizam com alguém olham francamente, chegando mesmo a permitir que lhes dirijam a palavra sob qualquer pretexto, pela certeza comprovada que se o não fizerem, numa cidade de oito milhões de habitantes, nunca mais se tornarão a encontrar!

Nascimento abusava desta gentileza, e entregava logo o seu cartão tendo bem gravado o titulo de Adido de Legação de S. M. Fidelissima e o numero do telefone da Legação de Portugal, para que pudessem encontrá-lo ou certificar-se de quem era

Tantas vezes fez isto até que veio a cair sobre uma gentil dama amiga de Soveral (o que ele naturalmente ignorava) a qual, mostrando o cartão ao marquês, lhe pediu informações.

Não foi preciso mais nada. O marquês que tudo permitia (visto que ele, velho celibatário, fizera o mesmo) menos que caçassem na sua coutada, telegrafou para o Ministério em Lisboa. Imediatamente, e também por telegrama, Mário do Nascimento foi chamado (sem saber porquê) a Lisboa e de urgência, não voltando mais a Londres!

Foi mais tarde colocado em Roma, onde seguiu o seu usual programa mais cautelosamente, vindo a falecer há anos em Lisboa, já aposentado.

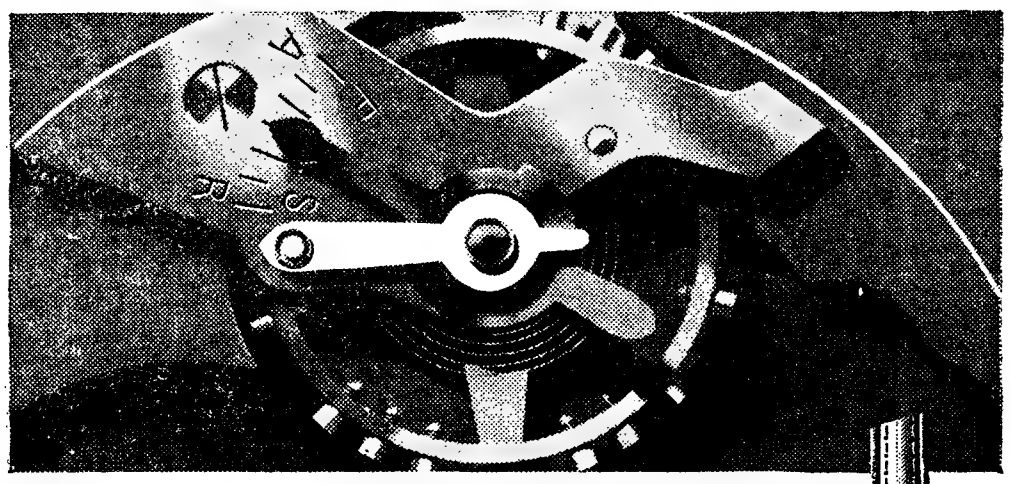
AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

NOVO ANO LECTIVO

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

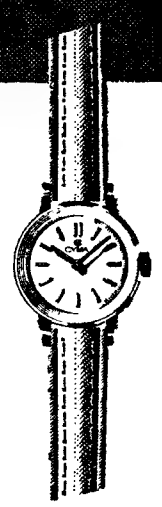
O Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, inaugura, amanhã, ás 16 horas, o seu novo ano lectivo, presidindo ao acto o sr. ministro do Ultramar. A oração de sapiência será proferida pelo sr. prof. dr. Adriano Moreira que falará do «Colonialismo e imperialismo da União Indiana», sendo na mesma sessão feita a distribuição dos prémios aos alunos mais classificados nos anos anteriores.

Frustrado o maior inimigo do relógio...



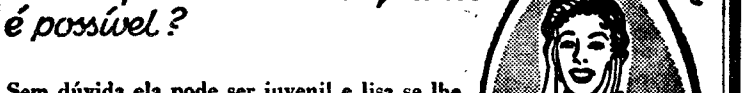
Os choques são os maiores inimigos do relógio. Mesmo que Você seja cuidadoso, o seu relógio está sempre exposto a choques; êle pode cair quando Você o tira do pulso... e sabendo que o eixo do balanço — essa parte essencial do relógio e extremamente delicada — é fino como um cabelo, comprender-se-a que basta um leve choque para quebrar ou deslocar os respetivos pivots. Os laboratorios de pesquisas Cyma criaram um amortecedor de choques: o «Cymaflex», o qual revelou-se imediatamente como uma solução engenhosa; a sua eficácia é extraordinária e sua invenção uma das mais importantes da historia da relojoaria.

O amortecedor de choques «Cymaflex» — patenteado no mundo inteiro por Cyma Watch Co. S. A. — é hoje colocado em todos os relógios Cyma; eis *uma* das razões da extraordinária segurança dos relógios Cyma. O seu próximo relógio será pois tambem um Cyma!



SOMENTE os relógios Cyma são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex-

..e cada relógio **CYMA** o possue



Cyma Watch Co. S. A., em La Chaux-de-Fonds, Tavannes, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutenção, é uma das maiores organizações relojoeiras.

Uma gota só!

uma gota de **ANGOSTURA** AROMATIC BITTER'S *e o seu aperitivo ficará maravilhoso!*

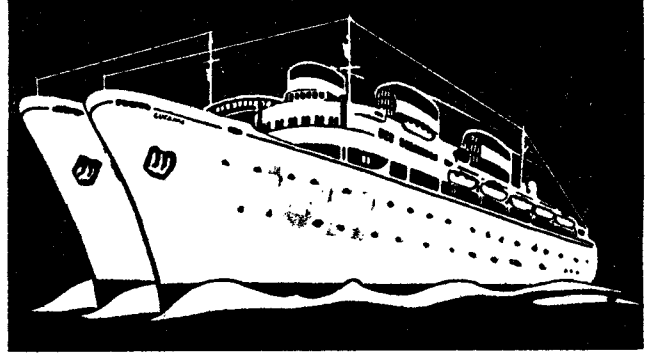
CASA GRAHAM·LISBOA·PORTO

CASA GRAHAM — R. dos Fanqueiros, 7, Lisboa · R. dos Clérigos, 6, Porto

---

Compagnia di Navigazione

FRATELLI GRIMALDI



SERVIÇO REGULAR MENSAL

O PAQUETE

"AURIGA"

A SAIR DE LISBOA EM:

DATA	DESTINO
1 DE DEZEMBRO	FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON, HAVANA E BERMUDA

CAMAROTES EM 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA A PARTIR DE ESCUDOS 8.983$00

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

4, L. VITORINO DAMÁSIO — TEL. 668087 (3 LINHAS)

Agente no Porto — **ANTONIO DOS SANTOS TEIXEIRA**

12, R. Sampaio Bruno — Telef. 29485/6

A sua pele é tão bela quanto é possível?

Sem dúvida ela pode ser juvenil e lisa se lhe der diáriamente o que o calor, o pó, o vento e mesmo a lavagem lhe tirou.

CREME NIVEA — só ele — contém EUCERITE afim ao tecido cutâneo e de que necessita a sua pele para estar sempre bem tratada. Cuide o seu rosto de manhã e de tarde com

CREME NIVEA

Caixas de 7$50 e mais económicas 15$00

Depósito da Fábrica

TAPETES TRIGANA

VENDA DIRECTA AO PUBLICO

Tomando-se encomendas por medida

AV. PRAIA DA VITORIA, 48-A

(ao Teatro Monumental)

Telefone 51525

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

Dactilógrafos/as

Precisam-se para serviço das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, durante 60 a 90 dias. Indicar idade, habilitações e referências. Resposta a este Jornal ao n.º 80.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica d' Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO

Emprestamos s/ Automoveis. Máximo sigilo e rapidez

Empresa Predial NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º — TEL. 35313

COLHAM REFERÊNCIAS

Lidia da Silva Martinho e Silva

FALECEU

Pedro da Silva e mais familia participam que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença sua querida mulher e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AG. BAPTISTA de Alcantara

ARMAZEM

Bem situado, próximo do Conde Barão, amplo, com cerca de 430 m2 de superficie, com 4 portas para a Rua.

Resposta a este jornal, ao n.º 58.

COMUNICADO

A firma GEORGES ROSE, LD.ª, torna publico o seu agradecimento às Companhias de Seguros CONFIANÇA E IMPÉRIO pela fórma criteriosa e pronta como foi feita a liquidação do sinistro ocasionado pelo incendio que se deu nos seus escritórios.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O HOMEM QUE DEIXOU DE SER ELE PRÓPRIO

CONDENSAÇÃO
do conto de
Giovanni Papini

NUNCA gostei de bailes ou de mascarados e não sei como aceitei o convite do sr. Seco, para uma festa em sua casa, na ultima noite de Carnaval. A unica razão que me levou a aceder, suponho, foi esta: todos deviam ir de dominó branco e mascarilha preta, e dançar em completo mutismo. Fui lá, apenas, para ver como era.

Que noite extravagante aquela! A certa altura, findou o baile e todos os mascarados, em grande silêncio, começaram a mover-se pelos salões atapetados, sem fazerem o minimo ruido. Iam de braço dado, ou sós, ou em grupos, sem ordem, á toa.

A mim, não acostumado á formalidade de saltar a dois, o calor e a fadiga fizeram-me mal á cabeça, a ponto de sentir um suor gélido sobre o corpo e de tremer como se tivesse febre. Sentia uma confusão, uma exasperação tal, que se pudesse, teria fugido imediatamente. Sentia um aperto angustioso em volta do estomago e nas costas. Estava para desmaiar, imagino, quando, ao erguer os olhos para procurar a saida mais próxima, deparei com um gigantesco espelho, que ia do chão até ao tecto, e tão largo que cobria mais de metade da parede da sala.

Olho... torno a mirar... procuro... fixo o espelho... tenho medo. Mas onde estou eu, santo Deus? Qual dos presentes sou eu? Qual é o meu corpo no meio destas figuras todas iguais umas ás outras? Já não existo, eu?

Estou com a cara voltada para o espelho... Mas há outros que a voltam do mesmo modo. Movo-me para me certificar que sou eu, mas todos se mexem á minha volta! Quem sou eu, no meio deles todos? Onde está o meu eu entre todos estes estranhos silenciosos? Todos iguais, todos... Mas eu quero encontrar-me! Desejo encontrar-me! Ver-me junto aos outros mas ser diferente deles, separado dos outros! Quero ver-me ser eu! Perdi-me—perdi-me a mim mesmo...

Enquanto assim me debatia, ofuscaram-se-me os olhos e senti-me cair no chão. Por muito tempo não soube e não vi mais nada.

*

Quando recomecei a ver e a falar era o terceiro dia de quaresma. Estava numa camarata comprida e branca, metido numa cama de ferro pintada de preto, entre dezenas de camas iguais á minha, de lençois idênticos, e brancos, de onde saiam rostos como o meu. Também ali me procurei... Ao ouvir-me murmurar acorreu um doutor vestido de branco. Disse-lhe, em poucas palavras o que me acontecera e que desejava encontrar-me o mais cedo possivel. Percebi bem, porém, que ele não acreditou sequer numa palavra das que eu dissera e dentro de mim começou a germinar a maneira de sair daqueles lençois brancos e daquela cama preta. No dia seguinte vieram outros doutores e, todos de acordo, disseram que eu estava doido.

Pensei em fugir. E assim fiz. Na hora da visita aos doentes, confundi-me com os outros. A primeira coisa que fiz foi ir a casa do tal sr. Seco, que me havia convidado para a festa, na esperança de encontrar-me a mim mesmo, ali naquela sala.

O sr. Seco, assim que me reconheceu, fez-me um grande acolhimento, congratulou-se comigo por me ver livre de perigo, ofereceu-me de beber e escutou sériamente a minha história. E, depois, fez-me visitar a casa toda para que me assegurasse de não ter ficado ali, na noite da festa. Saí de sua casa um pouco mais consolado, mas não contente. Aonde poderia eu ter ido parar?

Errei pela cidade até á noite e olhava para a cara dos que encontrava no caminho com a intenção de me reconhecer; todos me encaravam mal e nenhum era eu. Fui a casa dos que tinham estado comigo naquela maldita festa de máscaras. Um não se encontrava na cidade; outro não me deixou entrar; o terceiro ameaçou-me com chamar a policia para que me conduzissem ao manicómio; o quarto estava doente e desabafou comigo sobre a inutilidade dos purgantes; o quinto empalideceu quando lhe falei do baile e puxou pela carteira oferecendo-me dinheiro; o sexto... Que importa? Foram todas visitas inuteis e tempo perdido.

Todos os outros dias procurei encontrar-me. Entrei em centenas de cafés, passei as noites aqui e acolá, em dez teatros; tomei parte em demonstrações politicas; assisti aos serviços da Quaresma; segui milhares de homens, sempre com a esperança de me achar. Muitos cavalheiros perguntavam-me, com ar piedoso, se me sentia mal. Uma vez, uma velhota ofereceu-me uns comprimidos, dizendo que os tomasse, que me faziam muito bem. Desejava encontrar-me! Eu não estava doente, não. Queria saber o que era feito de mim próprio. Julgo que todos os homens têm esse direito. Cada um é dono de si mesmo; ninguém pode ser privado de si próprio.

Um dia, o meu olhar foi atraido por um grande cartaz, na parede do edificio municipal, cujo cabeçalho dizia: Objectos achados. Estremeci e fixei melhor o aviso: sete chaves, uma carteira com três letras, um alfinete de prata, um exemplar da «Divina Comédia», uma mala de senhora... um dominó branco com máscara preta...

...Senti um arrepio pela espinha acima. O meu dominó? Precipitei-me para a sala onde estavam os objectos achados e pedi o meu dominó. Tinha-o achado um rapaz, no primeiro dia de Quaresma, de manhã cedo, na rua onde morava o sr. Seco.

Chegado a casa, vesti furiosamente o dominó, coloquei a máscara na cara e corri a ver-me num espelho. Mirei-me... Eis-me! Era eu! Sou eu! Achei-me. Era eu mesmo, eu em carne e osso—só eu. Não havia outros homens á minha volta. O dominó branco era o meu e sentia que dentro dele estava todo o meu corpo; a máscara preta era minha e tapava, de facto, o meu rosto. Reconheci-me. Voltava á vida. Ri e chorei de alegria.

Mas, desde esse dia, nunca mais tive coragem de me despir, e estou sempre em casa, sózinho, vestido com o meu dominó branco, com a minha máscara preta na cara, para ter a certeza de que nunca mais me perderei...

Academia de Ex-libris

Foram inauguradas no dia 13 do corrente as reuniões mensais de estudos da Academia Portuguesa de Ex-Libris, colóquios dos seus sócios para estudarem e tratarem de todos os assuntos ligados ao ex-librismo e bibliofilia.

A assistência a esta primeira reunião foi bastante numerosa, e nela se discutiram problemas do maior interesse e actualidade para estudo do ex-libris, sua disseminação e valorização artística. No final da reunião, os sócios coleccionadores de ex-libris fizeram as suas trocas.

Como estes colóquios dos sócios da Academia Portuguesa de Ex-Libris se devem registar no segundo sábado de cada mês, a próxima reunião deve efectuar-se no dia 11 de Dezembro.

Ao Grupo dos Amigos de Lisboa já começaram a afluir os ex-libris para a exposição dos olisiponenses, organizada por aquele grupo cultural em colaboração com a Academia Portuguesa de Ex-Libris. O prazo de entrega das espécies termina no dia 30 de Novembro. Ao certame podem concorrer todos os possuidores de ex-libris residentes na capital, com as marcas de posse de seu uso, sejam ou não sócios das duas instituições organizadoras.

Cortejo de oferendas

Cortejos em organização

CORUCHE, 20.—No próximo dia 5 de Dezembro efectuar-se-á, nesta vila, um cortejo de oferendas, em benefício do Hospital da Misericórdia. Tudo faz prever que as oferendas atinjam, este ano, avultada importancia.

Em Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZÊZERE, 20.—A mesa administrativa da Misericórdia local está a trabalhar no sentido de proporcionar o maior êxito ao cortejo de oferendas que, a favor do seu hospital, se realizará no próximo dia 12 de Dezembro.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Puradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h
Dr. Dias Amado—Análises clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, naris e garganta. 15 e 18,30 h.

Homenagem ao secretário da Camara de Alijó

ALIJÓ.—Depois de 36 anos de serviço activo, foi separado, para aposentação, o sr. Torcato Gomes Ribeiro, secretário da Camara Municipal deste concelho.

Funcionário zeloso, trabalhador, inteligente e bondoso, deixa muitas saudades aos seus numerosos amigos e especialmente a quem quer que tivesse de tratar assuntos na Camara. Sempre se bateu pela sua terra, trabalhando e promovendo tudo, para engrandecimento dela, com a maior isenção.

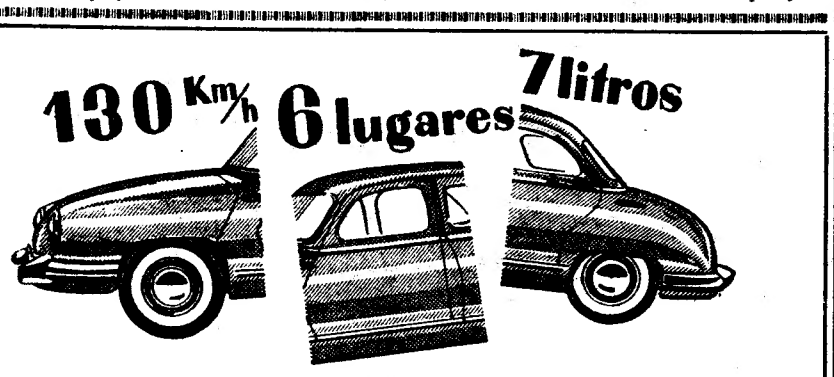
Pensam os bombeiros voluntários promover, no seu quartel provisório, uma homenagem, descerrando ali um medalhão com o seu nome, em sinal de reconhecimento pela sua dedicação e pelos seus serviços.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

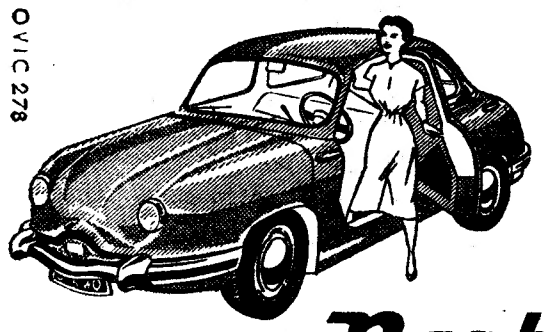
Faro não dispõe de serviço publico de recolha de lixo

FARO, 21.—Os serviços publicos de limpeza desta cidade—capital de provincia—deixam muito a desejar. Mesmo nos bairros novos, nomeadamente, junto ao Liceu Nacional, a recolha do lixo, pelos respectivos serviços camarários, faz-se apenas de 8 em 8 dias. Para o cumulo de uma situação inqualificável, os inquilinos dos prédios quase têm de vir á rua despejar os recipientes do lixo na carroça.

Uma cidade que conta 30.000 almas, tem de dispor, necessáriamente, de um serviço publico de recolha domiciliária de lixo eficiente—não pode estar á mercê de um carroceiro qualquer.



3 características que por si sós não satisfazem, mas que juntas num único carro fazem: todo o mérito do NOVO PANHARD
Sinta todo o conforto que um carro pode dar: espaço, comodidade, andamento seguro e silencioso, visibilidade panorâmica.
Um modelo lógico e simples, elegante e potente.



O NOVO PANHARD continua a ser revolucionário na sua concepção e no nível da sua perfeição técnica.

Panhard

Stand Panhard—Av. António Augusto Aguiar, 25—Lisboa

Correios e Telégrafos

A necessidade dum edificio dos C. T. T. em Mesão Frio

MESÃO FRIO, 23. — Esta vila tem ainda muito que andar nos aspectos de urbanização e de progresso; mas no que respeita á sua estação os C. T. T., é simplesmente deplorável, pois ela acha-se instalada num autêntico cubículo, vergonhoso e de tão exiguas dimensões que o espaço destinado ao publico mal consente dez pessoas.

Se não se pensa em dotar esta vila com um edifício próprio, porque não se ampliam então as instalações em que os serviços se acham actualmente instalados? Deve ser do conhecimento das entidades competentes que, embora ocupando apenas duas divisões, a estação desta vila dispõe de todo um edifício que poderia muito bem adaptar por completo, em proveito não só dos funcionários e dos próprios serviços, como do publico em geral, que na actual sala mal pode respirar.

Oxalá o magno problema seja resolvido com brevidade, atendendo mesmo a que Mesão Frio é já um centro importante e de grande concorrência no Norte do País.

O novo Conselho Municipal da Murtosa

MURTOSA, 23—O presidente da Camara Municipal deste concelho convocou, para o próximo dia 25, uma reunião dos elementos que constituem o novo Conselho Municipal, que se realizará no salão nobre dos paços do concelho, ás 15 horas, para verificação dos poderes dos seus membros e eleição dos secretários do mesmo e dos vereadores. O novo Conselho Municipal é constituido pelos srs.: presidente da Camara, José Julio Valente de Almeida; Francisco António Cravo, Frederico Pais da Silva e Américo Alberto Tavares, respectivamente, representantes das Juntas de Freguesia da Murtosa, Monte, Bunheiro e Torreira; dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, representante das Ordens; António Maria da Silva, representante da Misericórdia; João Tavares Pereira, representante do Grémio da Lavoura; António Tavares da Silva e Jaime de Matos Cabral, representantes dos Sindicatos; e Alfredo Resende, representante dos contribuintes da contribuição industrial Grupo C.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O PORTO pelo telefone

Mau tempo

PORTO, 23—Durante a madrugada e o dia de hoje, a cidade tem sido fustigada por chuva e vento frio, que obrigaram a pôr ao serviço todos os guardas disponíveis. O vento, cuja rajada máxima atingiu, por vezes, a velocidade de 68 quilómetros, provocou ligeiros estragos em telhados, chaminés e beirais.

Em Leixões, as autoridades marítimas determinaram que fosse içado o sinal n.º 2, indicativo de vento Noroeste e bastante mar.

Até á hora a que telefonamos, apesar do tempo estar com tendencia para virar, os barcos de pesca têm regressado sem novidade.

Acidente invulgar

numa casa de espectáculos

Teve hoje alta do Hospital de S. José, onde se encontrava internada desde anteontem, a sr.ª D. Palmira da Conceição Vargas Oleiro Belo, de 60 anos, que foi vítima dum invulgar acidente, quando, na plateia de uma casa de espectáculos, foi atingida por uma sombrinha que se lhe espetou na cabeça e que caíra dum camarote. A Polícia conduziu a dona da sombrinha á esquadra, onde, depois de identificada, saíu em liberdade.

Uma disposição do Regulamento das Casas de Espectáculos proibe aos espectadores que não ocupem frisas ou camarotes que levem consigo sombrinhas, chapéus de chuva ou outros objectos para a plateia. Quer dizer, a dona da sombrinha, levando consigo aquele objecto para o camarote, usou do direito que a lei lhe confere.

OBRAS EM ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas—Direcção dos Serviços de Conservação—realizaram-se, esta tarde, concursos publicos para adjudicação das seguintes empreitadas: alargamento e reconstrução a macadame da estrada nacional 217, entre Samil e São Pedro, no distrito de Bragança, orçada, oficialmente, em 295.431$00; correcção do traçado e pavimentação das estradas nacionais 304, 308 e 301-1.ª—entre Rio Caldo e o Gerês—lanços, respectivamente, entre os quilómetros 76,400 e 78,980 e 74,100 e 75.450 — distrito de Braga, orçada em 935.873$10; reparação e pavimentação da estrada nacional 381, entre Aldeia da Serra e Redondo, no distrito de Évora, orçada em 500.000$00; e reparação do pavimento da estrada nacional 230—6.ª, travessias de Bobadela e Vila Nova de Oliveirinha, e da estrada nacional 337—4.ª, travessia de Candosa, no distrito de Coimbra, orçada em 280.000$00.

Vereadores municipais para o periodo de 1955-1958

Para as eleições que vão realizar-se no próximo domingo dos novos vereadores municipais, foi hoje fornecida á Imprensa a nota dos candidatos propostos, que são os seguintes:

Efectivos — Dr. Alberto Carlos Correia da Silva, professor; António Fontes Veiga de Faria, engenheiro; dr. António Pedro Pinto de Mesquita, advogado; dr. Carlos Barata Gagliardini Graça, do Sindicato dos Empregados Bancários; Carlos Peixoto Archer, comerciante; dr. Eduardo Lima Rego Machado, gerente comercial; Gaspar Cadaval Caldeira Vasconcelos e Sousa Coutinho, industrial; dr. Frasão Nazaré, presidente da comissão distrital da Ordem dos Médicos; Lopo António Xavier, vice-presidente da União dos Grémios; Mário do Amaral, presidente da Associação dos Jornalistas; dr. Paulo Sarmento, vice-presidente do Congresso da Federação de Futebol; e Rogério de Azevedo, professor da Escola de Belas-Artes.

Substitutos—Abel Cardoso Ribeiro, professor oficial; Abel Ventura Duarte, presidente do Sindicato dos Tipógrafos; Alípio Pereira Dias, director da União dos Grémios; Américo Tavares Martins, do Grémio dos Editores e Livreiros; António Abrantes Jorge, director do Grémio da Industria Hoteleira; Armando de Oliveira, comerciante; Augusto da Silva Cunha, presidente do Grémio dos Comerciantes de Camisaria; dr. Eduardo Correia de Barros, médico; Fernando Pinheiro Torres, comerciante; Joaquim Lourenço de Moura, presidente do Sindicato dos Ferroviários; dr. Manuel Sobral Torres, da delegação do Instituto de Assistencia á Familia, e Vasco Horta e Costa, comerciante.

Pescador grávemente colhido por uma carroça

Na Praia do Pescado, em Matosinhos, ao proceder á descarga da sardinha, foi apanhado por uma carroça puxada por muares e arrastado pelo solo o pescador José Ferreira Dias, de 35 anos, casado, morador na Avenida de Serpa Pinto, naquela localidade, que sofreu ferimentos e lesões internas graves, pelo que ficou internado no hospital daquela vila.

Naufrágio dramático

ao largo da costa angolana

LUANDA, 23—Naufragou ao largo de Ambriz, a 30 milhas da costa, o barco de cabotagem «Ikoi» da praça de Luanda, cuja tripulação andou durante horas á deriva, em condições dramáticas, e foi toda salva, com excepção do cozinheiro.

O barco, de 500 toneladas, vinha de Ponta Negra, com rumo ao Lobito e afundou-se depois de dois violentos golpes de mar, por causas ainda não conhecidas. Pertencia a João Gomes Vieira, era comandada pelo capitão Passos e tinha uma tripulação de 22 homens.

A barcaça, vinha a navegar bem, embora muito carregada de toros de madeira, até que de madrugada, quando a tripulação dormia, o maquinista Candido Freitas Costa, notou que o barco metia água por bombordo. A noite estava muito escura e enquanto se dava o alarme e comparecia o capitão Passos, o barco ia adornando, desenhando-se certo pânico a bordo.

A baleeira da proa foi levada pelo mar, restando apenas um pequeno bote de dois metros, onde se meteram oito homens, seis pretos e dois europeus enquanto os restantes, agarrados ao que podiam, iam caindo ao mar, e foi o mar que lhes trouxe a salvação, pois enquanto a barcaça se afundava, voltando-se de quilha para cima, a baleeira que tinha sido levada pelo mar, aproximou-se milagrosamente do local onde os 14 homens se debatiam.

Apesar de cheia de água flutuava bem, e, uma vez esgotada a água, todos tomaram lugar nela, sendo o capitão Passos salvo quando, já sem forças, estava prestes a desmaiar. Feita a contagem verificou-se que faltava o cozinheiro que pereceu esmagado entre dois enormes toros de madeira. As duas pequenas embarcações com os tripulantes vogaram ao sabor das ondas, e foi um arrastão belga que andava a pescar que os socorreu e os transportou a Luanda. A capitania deste porto tomou conta da ocorrencia, abrindo um inquérito para apurar as circunstancias que provocaram a perda da barcaça.—(L.).

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

DE LUTO

Mário Martins Paz

Faleceu o sr. Mário Martins Paz, de 57 anos, funcionário do Instituto Pasteur, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Amélia Gonçalves Marques Paz.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da Avenida João Crisóstomo, n.º 54, 3.º, Dt.º, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

João Ferreira

Faleceu o sr. João Ferreira, de 48 anos, natural de Lisboa, 1.º despenseiro do paquete «Serpa Pinto» da Companhia Colonial de Navegação, filho da sr.ª D. Felismina Rosa e do sr. Casimiro Ferreira, já falecido.

O extinto era casado com a sr.ª D. Aldina Alves dos Santos Ferreira e pai da sr.ª D. Arménia de Almeida Ferreira. O funeral a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, saindo da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério de Benfica.

D. Lidia da Silva Martinho e Silva

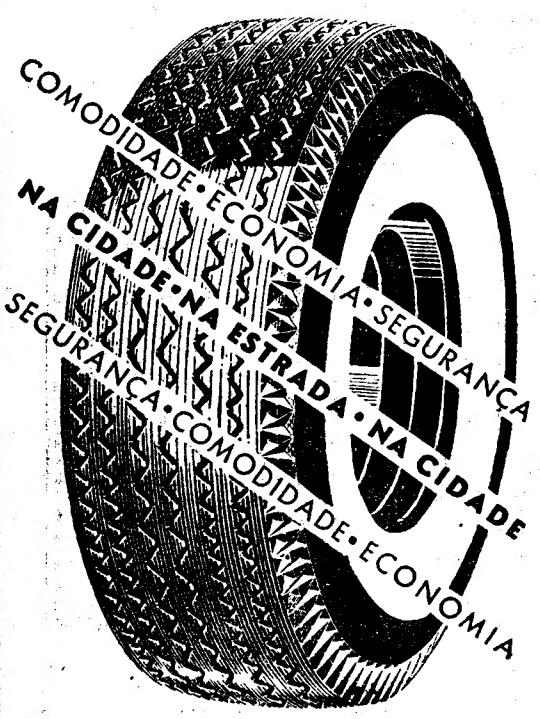
Faleceu ontem, na sua residência, Rua 5 de Outubro, 20, r/chão, em Algés, a sr.ª D. Lidia da Silva Martinho e Silva, casada com o sr. Pedro da Silva, funcionário de seguros. A extinta senhora dotada de coração bondoso, deixa profundas saudades a todos que com ela privavam. O seu funeral a cargo da agência Gustavo Baptista, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Barbosa Campos

CASTENDO, 22. — No lugar do Espinheiro, deste concelho, faleceu a sr.ª D. Maria Barbosa Campos, de 76 anos, viuva do antigo professor desta vila, sr. Adelino de Almeida Diogo Campos.

A extinta era mãe das srs.ªs D. Márcia e D. Silvina Barbosa de Campos e do sr. Joaquim Barbosa Campos, agente da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; tia das sr.ªs D. Mercedes, D. Luisa e D. Maria Ferreira Barbosa Machado e dos srs. drs. Adelino Almeida Barbosa, delegado do Ministério Publico em Chaves, e Fernando Almeida Barbosa, director do Colégio «Eça de Queiroz» em Lousada, e do sr. Francisco Almeida Barbosa, comerciante no Porto; sogra do sr. Manuel da Costa Moniz, proprietário.

A falecida era muito estimada pelos seus dotes de carácter, pelo que o seu funeral foi muito concorrido.



Sport Safety
MABOR
Postos de Assistência Técnica Gratuita

Lisboa—Largo do Andaluz, 15-C—Telef. 57162
Porto—Praça dos Poveiros, 50—Telef. 28271
Coimbra—Rua da Sofia, 175—Telef. 5253
Vila Real—Av. Carvalho Araujo, 46—Telef. 204
Viseu—Avenida 28 de Maio—Telef. 2801
Faro—Avenida dos Mercados—Telef. 578
Castelo Branco—Av. Marechal Carmona—Telef. 53
Santarém—Largo da Piedade—Telef. 844
Aveiro—Av. Dr. L. Peixinho, 242-C—Telef. 414

Excursões
CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.ªs-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Cândido Belo & C.ª, L.da
Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.º, Esq.

Caminhos de Ferro
SERVIÇO INTERNACIONAL
Linha da Beira Alta
Previne-se o Publico de que, desde 26 do corrente, foi suprimida a 2.ª classe nos comboios n.ºs 1111, 1112, 1320 e 1321, passando a fazer sómente serviço de passageiros em 1.ª e 3.ª classes.

Caminhos de Ferro
Para a carruagem directa a Hendaia que circula ás 3.as 5.as feiras e sábados no rápido do Porto (8 h. 30 de Lisboa-Rossio) a venda de bilhetes para Espanha ou além principia no 30.º dia anterior ao do início da viagem.

NOVOLAR
apresenta
o mais rico sortido de cristais lapidados da
TCHECO-ESLOVÁQUIA
R. F. Borges — R. C. Teles

TRACTORES
Caterpillar D6 e D7, c/ Bulldozers para terraplenagens desaterros ou equipados c/ charrua para surribar até á profundidade de 1,20 Mts. Tratar: Manuel Alcantara, Esta. Amoreiras, 283-A, Telef. 77 47 46, Lisboa, e Rua das Fontainhas, 145-A, Telef. 29500, Porto.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa
ADMINISTRAÇÃO
Sorteio de Obrigações
Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 3 de Dezembro p.º f.º pelas 11 horas, se [illegible]rá, na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1955, em conformidade com os respectivos quadros de amortização a saber:
6.007 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
95 obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães;
170 obrigações de 9 %, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;
65 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança.
Lisboa, 6 de Novembro de 1954.

+
José Gonzalez y Gonzalez
FALECEU
Manuel Gonzalez Anton, Herminia Gonzalez y Gonzalez, José Vasquez Marquez e mais familia participam o falecimento do seu extremoso filho, irmão, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja da Encarnação para jazigo no cemitério do Alto de S. João.
P. N. A. M.
A CARGO DA AGENCIA GIL

+
João Ferreira
1.º Despenseiro do Paquete Serpa Pinto da C. N. N.
Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU
Aldina Alves dos Santos Ferreira, Arménia de Almeida Ferreira, Felismina Rosa e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério de Benfica.
AGENCIA MAGNO

+
Mario Martins Paz
FALECEU
Amélia Gonçalves Marques Paz, Maria Emília Marques Paz, Lucília Martins Paz, Pedro Martins Paz, sua mulher, filho e nora, e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Irmão, Cunhado, Tio e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da Avenida João Crisóstomo, 54, 3.º-dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.
AGENCIA BARATA

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, «O Arauto»; 19 e 45, Canconetas anglo-americanas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Orquestras típicas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Varanda da Europa»; 21 e 25, «Álbum Musical»; 21 e 55, Teatro das Comédias: «As Professias do Bandarra», de Almeida Garrett; 22 e 56, «Fantasia Musical»; 23, Fados, por Graça Maria e Joaquim Silveirinha; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Aspectos da Musica Moderna»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Os dois concertos», de Liszt; 20 e 40, Canções pelo contralto Ferrier; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 25, Concerto de camara; 21 e 55, O maestro Dmitri Mitropoulos; 22 e 30, Recital de piano por Maria Manuela Menano; 23, «Temas Portugueses»; 23 e 10, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18 e 45, Trechos recreativos; 19, «Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, «Galo de Ouro»; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Círculo de Iniciação Radiofónica; 21 e 45, Canconetas; 22, Musica e turismo; 22 e 15, Programa dos lavradores; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

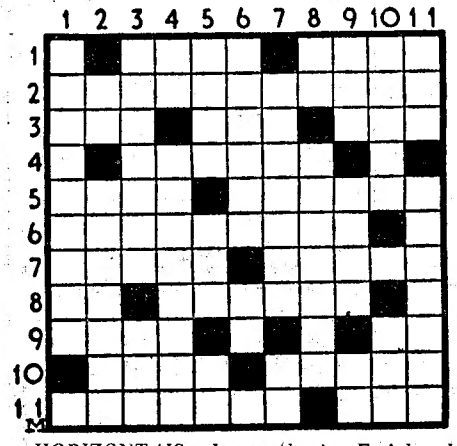
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 8



HORIZONTAIS: 1 — Alegria. Farinha de mandioca cozida. 2 — Primitivos. 3 — Rio que atravessa Leiria. Tomba. Larva que se cria nas feridas dos animais. 4—Sem demora. 5—Branqueie. Cidade da Palestina antiga, que Vespasiano destruiu. 6—Jornadearemos. 7—Cérebro. Santo a que é dedicada uma capela. 8—Artigo (pl.). Iludidos. 9-Afirmações. Aspecto. 10-Denominação. Demente. 11—Pau com que se tira o cogulo nas medidas de secos. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Abrandamos. 2 — Graceja. Principio estimulante do anis. 3—Severo. Laços. 4—Prefixo de negação. Doutrina filosófica que considerava as ideias gerais como seres reais. 5—Murro. Relação. Pronome pessoal. 6—Rio do Sul da Africa, afluente do Atlantico, que deu o nome a uma republica formada por lavradores holandeses que, em 1834, não quiseram reconhecer as leis inglesas do Cabo. Grito de dor. 7—Impomos. Basta! 8—Suspiro. Perfumado. 9—Antigo navio á vela. Ligeireza. Em a. 10—Circular. Prendo. 11—Gasta. Preságios.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 7

HORIZONTAIS: 1—A. Enevoados. 2—Rim. Calcule. 3—Anaco. HOMEM. 4—Mana. Dama. 5—Carnide. Bi. 6—Dó. Bizet. Ré. 7—Toneladas. 8—Atingia. IV. 9—Saraus. Maus. 10—Iate. POBRE. 11—Assomo. Soar.

VERTICAIS: 1—Aram. Dias. 2—Inaco. Tais. 3—Emana. Tiras. 4—Carbonato. 5—Eco. NINGUÉM. 6—Vá. Dizeis. O. 7—Olhadela. 8—ACOMETA. Mós. 9—Duma. Diabo. 10— Olé. Bravura. 11—Semeies. Ser.

(Provérbio: A HOMEM POBRE NINGUÉM O ACOMETA).

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

ENGRAIXADORES...

Um dia, certa alta individualidade americana foi encontra Lincoln a limpar as botas. Admirado, perguntou-lhe:

—Então, o senhor presidente é que engraixa as suas botas?

O presidente dos Estados Unidos respondeu com a maior naturalidade:

—E' verdade. E o senhor, a quem as engraixa?

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	842$	840$	843$
Consolid. 3% T. 10...	898$	897$5	899$
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.005$	—	1.006$
Centenários 4% 1940...	2.210$	2.209$	2.215$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	971$	970$	972$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car...	—	1.341$	1.345$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.450$	—
Externo 3.ª série car....	—	1.450$	1.460$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	512$	511$	513$
Norte de Portugal 5 %	—	109$	—
Gás e Electricid.3 3/4%	—	977$	—
Gás e Electricid. 4%..	—	999$	1.000$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.011$	—
Gás e Electricid. 5 %	—	1.032$	1.035$
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$5	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	980$	970$	980$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.400$	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	495$
Angola	1.100$	1.100$	—
Espírito Santo	—	—	9.000$
Lisboa & Açores	—	3.080$	3.200$
Portugal	2.280$	—	2.300$
Ultramarino..	940$	940$	950$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	225$	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	475$	500$
Crédito Predial...	—	52$6	53$5
Elect. das Beiras	1.490$	1.485$	1.495$
Gás e Electricidade ...	292$5	292$	293$
H. Alto Alentejo	151$	150$	151$5
H. E. Cávado	—	1.480$	—
H. E. Zêzere	1.420$	1.415$	1.425$
Industrial Aliança... ...	460$	455$	460$
Portugal e Colónias ...	463$	462$	465$
Nac. de Electricidade...	—	1.365$	1.379$
Nac. Navegação	1.365$	1.365$	1.375$
Col. Navegação..	—	740$	800$
Port. de Pesca	—	1.500$	—
Port. Tabacos	465$	465$	466$
Tabacos de Portugal...	613$	612$	—
União Elect. Port.... ...	262$	261$	263$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.200$	2.250$
Ag. das Neves	1.970$	1.900$	1.970$
Agricultura Colonial ...	2.090$	2.080$	2.100$
Açucar de Angola... ...	3.900$	3.900$	3.905$
Boror...	721$	720$	722$
Cabinda...	—	—	497$
Col. do Buzi	356$	355$	356$
Ilha do Principe..	3.450$	3.420$	3.450$
Moçambique.....	—	—	180$
Zambézia..	190$	179$5	190$
Incomati	4.800$	4.720$	4.790$
Cádá	7.100$	7.000$	7.200$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$04	1$09
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$37	$41
Dinamarca	3$70	3$95
Espanha...	$65	$66
França	$07,7	$07,9
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	77$25	78$25
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07.5	$07.8
Noruega...	3$35	3$65
Suécia	5$00	5$30
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	268$00	275$00
Portugal—Barra..	33$00	33$40
» —Barra Fino...	33$30	33$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras. Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

— É um cara direita aquele Marciano! Convidou tua mãe para passar dois anos lá na aldeia.

ENCICLOPÉDIA

Como se sabe, os cristãos dos três primeiros séculos da nossa era, perseguidos e intolerados, selebravam os seus mistérios nas catacumbas. Até que Constantino abraçou o Cristianismo e os cristãos puderam escolher, entre os monumentos dos Romanos os templos de maior capacidade. As basilicas, vastos edificios em que se administrava a Justiça foram as preferidas. Tinham a forma de um paralelogramo rectangulo, cuja base tinha, pelo menos, o dobro da sua altura. O interior, dividido por duas colmatas, formava uma grande nave e duas galerias laterais. As primeiras igrejas foram concebidas, segundo o mesmo plano e ainda hoje têm o mesmo nome de basilicas.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Lua de mel... entre três».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23 — «A Irmã S. Sulpicio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Como é o tempero?».
TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Se Versalhes falasse...».
EDEN—«Rasputine».
SÃO JORGE—«Mogambo».
POLITEAMA—«Rob Roy, o grande rebelde»
IMPÉRIO—«Sabrina».
CONDES—«O eterno feminino».
MONUMENTAL—«Inferno abaixo de zero».
ALVALADE—«Destinos».
ODÉON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluz».
CAPITOLIO—«A dama da máscara de ferro».
OLIMPIA—«O grande jogador».
TERRASSE—«A ultima avançada».
JARDIM CINEMA—«Sonhar é fácil».
IDEAL—«O direito de nascer».
RESTELO—«Calypso, a feiticeira».
PROMOTORA—«Bonita e audaciosa».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade — Tel. 78380; Bentosinho — Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel. 42532; Correia de Almeida— Av. de Fontes Pereira de Melo, 13— Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Arnal—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C—Tel. 847708; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Confiança—Avenida de Aumirante Reis, 46—Tel 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33 — Tel. 28843; Soares— Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1—Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C — Tel. 38916; Botanico-Química, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40 — Tel. 38132; Bairrão — Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105—Tel. 64414; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30 — Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua Alves Correia, 178 — Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154—Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel. 21415; Farmácia Biótifar—Rua de D. João de Castro, 27-B.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade e chove em algumas regiões do continente português por influencia de um sistema frontal que sobre ele se move para Leste.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente nublado, vento moderado a fresco de Oeste, periodo de chuva e pequena subida de temperatura.

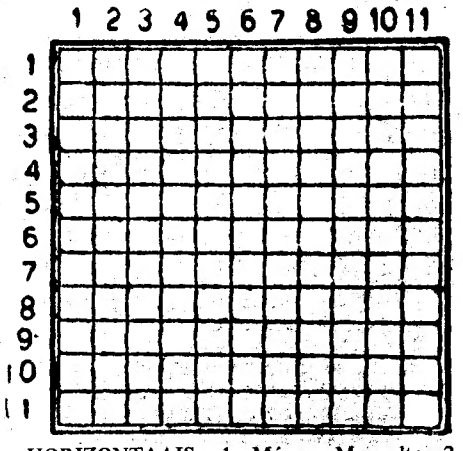
QUER UM CONSELHO?

Agora que vem aí o Natal e as nossas casas se vestem de graciosas decorações, damos uma sugestão engraçada: guarnecer a sala de jantar de frisos de iluminados á veneziana ou á moda do Minho. Tomam-se, para o caso, copinhos pequenos, todos iguais, de vidro forte e barato; enchem-se de estearina colorida, colocando, ao centro, um pedaço de torcida, antes daquela solidificar. Mas, terá o cuidado de mergulhar a torcida ou a mecha num banho de borax, para evitar mau cheiro e morrão.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 967



HORIZONTAAIS: 1—Mágoa. Mar alto. 2—Nome de mulher. Pai do pai. 3—Fruta do conde. Pássaro. Poeira. 4—Pronome pessoal. Interjeição imitativa de detonação. 5—Ratráquio. Julguei. Enfeita. 6—Servidões. 7—Aspire. Segui. Nota musical. 8—Gavinha. Util. 9—Acusada. Utensílios de lavoura. Maior. 10—Unidade de trabalho. Povoação do concelho da Figueira da Foz. 11—Limpara metais. Pedra de altar.

VERTICAIS: 1—Oferece. Tiritara. 2—Olé! Abrigue. 3—Nome de mulher. 4—Aqui. Acredita. Salário de soldado. 5—Motivo. Data célebre. Camarinha de suor. 6—Consolos. 7—Limpe com água. Passada. Nota musical. 8—Rio do Norte de Portugal. Poesia. Nociva. 9—Rio da Guiné. A favor Buraco. 10—Apenas. Grande quantidade. 11—Nome de mulher. Apelido.

Solução do problema n.º 966

HORIZONTAIS: 1—Aroma. Nunca. 2—Pira. Mora. 3—Ama. Aer. Sir. 4—Ateniense. 5—Eva. São. 6—Al. Ocaso. Pt. 7—Sic. Ora. Aru. 8—Morar. Lavor. 9—Anule. Treva. 10—De. Atroz. Ar. 11—Alisa. Serra.

VERTICAIS: 1—Apa. Pasmada. 2—Rima. Leonel. 3—Orate. Cru. 4—Má. Evo. Alas. 5—Anacoreta. 6—Sei. Ar. 7—Ressaltos. 8—Um. Não. Arse. 9—Nosso. Ave. 10—Crie. Provar. 11—Aar. Aturara.

«AMIGOS DE LISBOA»

A visita de estudo dos «Amigos de Lisboa» á Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, ficou transferida para domingo, 5 de Dezembro, ás 15 e 30.

O diálogo entre os dois blocos

A proposta de Mendès-France

para uma conferência dos «quatro» a realizar em Maio foi geralmente bem recebida nas esferas ocidentais

(Continuação da 1.ª página)

mês de Maio de 1955. Ao pronunciar-se repetidas vezes a favor de uma coexistência pacífica com os países de Leste, o chefe do Estado americano suscitou ultimamente, recordar-se, fortes reacções em certas esferas parlamentares dos Estados Unidos. Não se esqueceu, também, que ainda há uma semana, William Knowland, chefe da maioria republicana do Senado, recomendou de novo o corte puro e simples das relações diplomáticas com Moscovo.

É, portanto, em função destas considerações de política interna que convém apreciar os comentários oficiais americanos provocados pelo discurso de Mendès-France. O valor a atribuir-lhes é assaz restrito, porquanto, afinal, o presidente dos Estados Unidos é a única entidade a quem compete definir a política externa do seu país e, neste ponto, o presidente Eisenhower tem a confiança da imensa maioria da opinião publica americana. Porque, proclamar a sua perfeita identidade de pontos de vista com o presidente do Conselho francês quanto ás relações com a U. R. S. S., corresponderia para os dirigentes americanos a confessar implicitamente que renunciavam ao princípio do «refluxo» de que o Partido Republicano fez a tese fundamental da sua política externa. Mesmo partindo do princípio de que essa atitude corresponde realmente a um estado de facto, é de reconhecer que não se podia esperar que o Departamento de Estado o consagrasse numa declaração oficial.

Nos circulos oficiais americanos, nota-se que o discurso de Mendès-France contém um certo numero de elementos que muito agradam aos dirigentes de Washington. A reafirmação do caracter prévio a qualquer recomeço das negociações com o Leste da ratificação dos acordos de Paris, o empenho claramente expresso em continuar resolutamente a edificação da defesa europeia, a aprovação sem reservas do plano americano de internacionalização da energia atómica nas suas aplicações pacificas, são outros tantos pontos que se comentam muito favorávelmente em Washington.—(F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 23.—Toda a Imprensa parisiense desta manhã assinala na primeira página a proposta ontem feita nas Nações Unidas por Mendès-France para uma conferência dos «Quatro» que se realizaria em Maio próximo em Paris.

«Notável discurso» afirma o «Aurore», que acrescenta: «Possa o seu lucido optimismo ter razão da ignorancia, do medo e da má vontade».

O «Figaro» diz, por seu turno, que se trata dum «grande discurso», mas é necessário que no campo soviético se veja a mesma boa vontade que se verifica entre os dirigentes ocidentais: «Uma conferência dos «Quatro» só teria probabilidades de êxito se se reunisse num ambiente de confiança».

O «Parisien Libéré», ao mesmo tempo que acolhe favorávelmente a proposta duma conferência, insiste «no que não disse» o presidente do Conselho: «Se o canhão se calou na Indochina, o armamento pesado do Vietminh duplicou, ou triplicou depois do armisticio e 2 grandes estradas ligam o Tonquim e a China, sem qualquer fiscalização».

O «Populaire» afirma que «a ratificação não compromete ninguém se as intenções soviéticas são as que parecem. Pelo contrário, dá a garantia da paz».

O «Franc-Tireur» fala da popularidade do «bebedor de leite; este homem sóbrio de palavras e atitudes, com ideias ao mesmo tempo razoáveis e imaginativas» que destroem as impressões que os Americanos tinham dele.

O «Combat» felicita Mendès-France por «querer que contactos diplomáticos secretos sejam feitos antes da conferência dos «Quatro», contactos mais apropriados á busca de compromissos necessários que longos discursos cheios de lógica partidária. Pergunta-se como poderia ser a Alemanha reunificada com satisfação para todos, uma vez dotada com uma força militar integrada na N. A. T. O. O projecto de Mendès-France permite resolver a dificuldade».—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 23—O «Times» e o «Daily Telegraph» comentam hoje com relevo o discurso do presidente Mendès-France na O. N. U.

«A principal diferença entre as atitudes francesa e britanica—escreve o redactor diplomático do «Times»—parece ser que Mendès-France propõe a convocação de uma conferencia em data definida e próxima, enquanto que, do ponto de vista britanico, essa conferencia só poderá ser eficaz quando se tiver criado «a estabilidade e um objectivo comum no Ocidente».

Aquele jornal observa ainda que «a sugestão de Mendès-France no sentido de que uma organização de segurança da Europa oriental poderia constituir um passo para o desarmamento mutuo, é interessante. Quando se apresentaram pela primeira vez as propostas de inspecção e fiscalização das forças da U. E. O., deu-se a entender que se tudo corresse bem, poderiam formar o nucleo de um sistema mais lato de limitação dos armamentos. E conclui: «Mendès-France parece ter avançado um passo neste sentido e que em si não é incompativel com a proposta do «Times», ontem, de que as forças alemãs de Leste e Oeste fossem limitadas por um acordo geral».

O «Daily Telegraph» é de opinião que Mendès-France «ofereceu aos Russos nova oportunidade de provarem que desejam realmente um entendimento. Gesto audacioso, este de responder á ameaça velada de Molotov com uma franca aceitação da segurança colectiva adentro do bloco comunista—desde que o sistema comporte as mesmas garantias e a mesma publicidade que a U. E. O. Aqui está uma base em que, se os Russos mostrassem igual realismo, a coexistencia poderia instituir-se finalmente».—(France Presse).

Comentários americanos

NOVA YORK, 23—Em artigo de fundo relativo ao discurso de Mendès-France, o «Herald Tribune» declara, nomeadamente: «O problema tratado pelo primeiro-ministro francês na passagem mais importante do seu discurso foi o do caminho a seguir depois da ratificação dos acordos de Paris. Da maneira que é sua caracteristica, tomou a iniciativa. Juntando-se aos Estados Unidos para repelir os ultimos esforços da U. R. S. S. destinados a criar o caos e a confusão, poz agora as balizas de uma reunião em Maio. E Washington manifestou o seu acordo pouco tempo depois do discurso ter sido proferido». O editorialista prossegue:

«A ratificação dos acordos de Londres e de Paris, negociações circunstanciadas, uma conferencia dos «Quatro»—aqui está um programa sensato...».—(F. P.).

Comentários alemães

BONN, 23. — A proposta de conferência quadripartida ontem feita por Mendès-France eclipsa a morte de Vychinski nos jornais da Alemanha Ocidental. De modo geral, os fundistas acentuam que, agora, Molotov já não pode esperar reunir uma conferência antes da ratificação dos acordos de Paris. Preocupam-se, depois, com o facto de que, a seu ver, a reunificação da Alemanha parece ter passado para o segundo plano das preocupações ocidentais, seguindo-se á questão do desanuviamento geral.

O «General Anzeiger» observava que «pela primeira vez do lado ocidental, um ponto de encontro e uma data de conferência são mencionados em resposta aos repetidos convites dos Soviéticos... Provávelmente, o primeiro-ministro francês pensa, como tema principal da conferência que propôs, num entendimento de Leste e Oeste quanto ao numero de divisões e armas deste e do outro lado da Cortina de Ferro. A França poderia ficar com a guarda do Reno e a U. R. S S. com a do Oder. Franceses e Russos velariam por que a Alemanha parcelada continuasse á trela e não se tornasse demasiado forte nem perigosa...» — (France Presse).

As reacções no plano interno

PARIS, 23.—Depois das declarações do presidente Mendès-France na Assembleia da O. N. U., os círculos políticos calculam que os partidos observarão uma «trégua» até ao debate da ratificação dos acordos de Paris, em meados de Dezembro.

Tudo indica que não é relativamente á política externa do presidente do Conselho que se desencadeará a ofensiva antigovernamental, cujos preparativos foram esboçados durante a semana finda. Esta política, tal como Mendès-France a definiu ontem, corresponde efectivamente ao empenho da maioria da Assembleia, tendo em atenção que o M. R. P. e os comunistas entendem manter-se na oposição. Em contrapartida, a atenção dos meios políticos convergirá para a evolução da situação na África do Norte e, nomeadamente, para o resultado do convite dirigido em comum aos «fellaghas» pelo Governo tunisiano e o residente-geral, pedindo-lhes que deponham as armas.—(F. P.).

A morte de Vychinski

(Continuação da 1.ª página)

pelo embaixador, Georgi Zarubin; o chefe da delegação da Russia Branca, Kuzma Kisolev; Arkady Sobolev; e Anvar Kuchkazov, membro da delegação soviética.

Entre os que ontem foram pessoalmente prestar a ultima homenagem, viam-se Pierre Mendès-France, presidente do Conselho francês; Dag Hammarskjoeld, secretário-geral das Nações Unidas; dr. Eelco van Kleffens, presidente da Assembleia Geral, e os delegados francês, siamês e checo. — (F. P. e R.).

Como foi dada em Moscovo a noticia da morte de Vychinski

MOSCOVO, 23.—Os jornais soviéticos de hoje não publicaram noticias necrológicas ou fotográfias de Andrei Vychinski, limitando-se a inserir, nas colunas reservadas ás informações oficiais, três comunicados relativos á sua morte, sem comentários. O Comité Central do Partido Comunista e o Conselho de Ministros decretaram que o corpo de Vychinski fosse trazido para Moscovo. Se for seguido o processo usual para dirigentes superiores soviéticos, os restos mortais de Vychinski serão sepultados na muralha do Kremlin.—(R. e F. P.).

O substituto de Vychinski

LONDRES, 23.—Anuncia-se na embaixada soviética, que Jakob Malik, embaixador da U. R. S. S. em Londres, substituirá temporáriamente Andrei Vychinski, nas Nações Unidas.—(F.P.).

CIRCULO DE CVLTVRA MVSICAL

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

1.º grupo de concertos da 21.ª temporada com o

Orfeão de Pamplona

e a

Orquestra Sinfónica Nacional

Direcção do Maestro Pedro de Freitas Branco

No Teatro Nacional de S. Carlos:

Quarta-feira, 24, ás 21.30, série A (Festival Brahms—1.ª audições de «Um Requiem Alemão» e do «Canto do Destino»);

Sexta-feira, 26, ás 21.30, série B (1.ª audições da oratória «O Rei David», de Honegger, e da «Cantada n.º 67», de Bach);

No Teatro S. Luiz:

Quinta-feira, 25, ás 18,30, série C (Festival Brahms)

2.º grupo de concertos: Paul HINDEMITH com a Orquestra Sinfónica Nacional e o pianista Franz Hirt

Inscrições e informações no Rossio, 45, 4.º, esq. — Tel. 22200

AQUARIO

«Restaurant Genre Premier» na sua «BOITE»

BRAULIO PEREZ e MELO JUNIOR

Uma declaração de Eisenhower

WAHSINGTON, 23.—Na sua conferência habitual de Imprensa, o presidente Eisenhower declarou que a posição americana a favor da coexistência pacifica não significa que os Estados Unidos se entreguem a ilusões que enfraqueçam a sua vigilancia.

Antes de se comprometerem a uma conferência dos «Quatro», os Estados Unidos desejariam uma prova da sinceridade soviética como por exemplo a conclusão do tratado com a Austria.—(F. P.).

Açorda de Savel?

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.